

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRODUÇÃO E
GESTÃO AGROINDUSTRIAL

MARCUS RODRIGO DE FARIA

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES
ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS VINCULADOS AO PROJETO
PAIS EM CAMPO GRANDE, MS

CAMPO GRANDE – MS

2013

MARCUS RODRIGO DE FARIA

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES
ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS VINCULADOS AO PROJETO
PAIS EM CAMPO GRANDE, MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Produção e Gestão Agroindustrial da Universidade Anhanguera-Uniderp, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial.

Comitê de orientação:

Profa. Dra. Denise Renata Pedrinho
Prof. Dr. Jose Antônio Maior Bono

CAMPO GRANDE – MS

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Anhanguera – Uniderp

F235c Faria, Marcus Rodrigo de.
Caracterização socioeconômica dos produtores orgânicos e convencionais vinculados ao Projeto PAIS em Campo Grande, MS. / Marcus Rodrigo de Faria. -- Campo Grande, 2013.
50f.
Dissertação (mestrado) – Universidade Anhanguera - Uniderp, 2013.
“Orientação: Profa. Dra. Denise Renata Pedrinho.”
1. Agronegócios 2. Agricultura familiar 3. Agricultura orgânica 4. Horticultura I. Título.

CDD 21.ed. 338.1
635

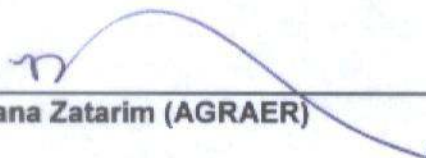
FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidato: **Marcus Rodrigo de Faria**

Dissertação defendida e aprovada em 13 de dezembro de 2013 pela Banca Examinadora:



Prof^a Doutora **Denise Renata Pedrinho (Orientadora)**



Prof^a. Doutora **Mariana Zatarim (AGRAER)**



Prof. Doutor. **Francisco de Assis Rolim Pereira (Universidade Anhanguera - Uniderp)**

Dedico este trabalho aos meus pais, Edvar Geraldo de Faria e Maria Mércia de Faria, pelo incentivo e por acreditar em minha capacidade.

A minha esposa Patrícia R. Maas da Costa de Faria, companheira e amiga de todas as horas, que se empenha pela minha formação, além de sempre estar ao meu lado.

Aos meus filhos Ana Clara Maas da Costa de Faria, Amanda Maas da Costa de Faria e Pedro Henrique Maas da Costa de Faria que me acompanharam no decorrer do mestrado e contribuíram a sua maneira: - “sem vocês, provavelmente, eu não teria alcançado meus objetivos”

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, por me facultar a capacidade de aprendizagem e aporte de conhecimentos.

Agradeço aos professores do curso de mestrado da Universidade Anhanguera - UNIDERP, por ter possibilitado a realização de um sonho, a conclusão do mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial.

Agradeço à Alinne Freitas Signorelli, secretária administrativa que muito contribuiu nas orientações e incentivo.

Agradeço aos colegas do programa que me auxiliaram no desenvolvimento das atividades, com ideias, materiais e amizade.

Agradeço ao Sebrae/MS, em especial aos diretores Claudio George Mendonça, Tito Estanqueiro e Maristela França pela confiança e apoio incondicional depositado em mim.

Aos meus colegas e equipe de trabalho de agronegócios em especial a Roberta Marca, gestora do projeto PAIS, por todo o apoio e informações e por compreenderem minhas ausências e faltas.

Agradeço aos produtores do projeto PAIS que gentilmente responderam ao questionário, contribuindo com o sucesso da pesquisa.

Agradeço aos consultores do Sebrae e técnicos da Agraer pela ajuda na localização nos assentamentos.

Agradeço aos professores Profa. Dra. Denise Renata Pedrinho, Prof. Dr. Jose Antônio Maior Bono pelo incentivo e por ter contribuído para este trabalho e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na construção dessa dissertação, meu sincero agradecimento!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL	1
2 .REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. O AGRONEGÓCIO E O SETOR HORTÍCOLA	5
2.2. AGRICULTURA FAMILIAR.....	6
2.2.1 A TECNOLOGIA NA AGRICULTURA FAMILIAR	9
2.3. AGRICULTURA ORGÂNICA	10
2.4. PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL - PAIS.....	12
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
3. ARTIGO 1 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES DE HORTALIÇAS VINCULADOS AO PROJETO PAIS EM CAMPO GRANDE, MS	19
3.1. INTRODUÇÃO	22
3.2. MATERIAL E METODOS.....	23
3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
3.4. CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
4. ARTIGO 2- PERFIL DA RENDA DE PRODUTORES VINCULADOS AO PROJETO PAIS EM CAMPO GRANDE, MS	34
4.1. INTRODUÇÃO	39
4.2. MATERIAL E METODOS.....	40
4.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4..4. CONCLUSÕES	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 2

- Tabela 1.** Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda pela característica de faixa etária. Campo Grande, MS, 2013.....**44**
- Tabela 2.** Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição de área total da propriedade. Campo Grande, MS, 2013.....**45**
- Tabela 3.** Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda e a espécie produzida. Campo Grande, MS, 2013.....**48**
- Tabela 4.** Características do sistema de cultivo orgânico e convencional quanto os canais de comercialização dos produtores projeto PAIS região de Campo Grande, MS, 2013.....**49**

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

- Figura 1.** Perfil dos produtores do projeto PAIS região de Campo Grande, Campo Grande, MS, 2013.....**26**
- Figura 2.** Características da produção quanto ao Sistema de cultivo PAIS das propriedades quanto ao sistema de cultivo e faixa de renda dos produtores do Projeto PAIS. Campo Grande, MS, 2013.....**29**
- Figura 3.** Receita da propriedade dos produtores projeto PAIS da região de Campo Grande, Campo Grande, MS, 2013.....**30**
- Figura 4** Produtos cultivados nas propriedades dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande. Campo Grande, MS, 2013.....**30**

ARTIGO 2

- Figura 1.** Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda em função do gênero. Campo Grande, MS, 2013.....**43**
- Figura 2.** Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda pela escolaridade. Campo Grande, MS, 2013.....**44**
- Figura 3.** Características da produção quanto a distribuição da Renda Média dos produtores projeto PAIS por tempo de projeto. Campo Grande, MS, 2013.....**46**

Figura 4. Características da produção quanto a distribuição da Renda média dos produtores projeto PAIS por sistema de cultivo. Campo Grande, MS, 2013.....	47
---	-----------

1. INTRODUÇÃO GERAL

É no campo que reside a grande força da economia e foi seu desempenho que posicionou o Brasil como um dos maiores produtores de alimentos do mundo. É também no campo que se encontra um grande contingente de pequenos negócios. Harmonizar a necessidade de produzir alimentos para atender uma população mundial crescente, através de uma heterogeneidade no campo e, ao mesmo tempo, conservar os recursos naturais contribuindo para melhoria da produção agrícola, das condições sociais e econômica dos produtores e das comunidades rurais, bem como dos sistemas de produção, adequando-os para torná-los ambientalmente mais sustentáveis é os maiores desafios do projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável que envolve o repasse aos agricultores das melhores técnicas agrícolas, que vão desde a escolha do terreno, passando pelo plantio e a colheita, e resultando em significativos aumentos de produtividade e de renda.

De acordo com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, o agronegócio brasileiro ocupa cada vez mais posição de destaque no cenário tecnológico nacional e internacional, responsável por cerca de 30% do PIB nacional, sendo o setor da economia que mais vem contribuindo para formação do saldo da balança comercial do país respondendo por quase metade dos valores gerados na exportação e empregando em torno de 26% da população economicamente ativa do País (MAPA, 2012).

O Brasil é o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas, competindo no mercado global com grandes potências como Estados Unidos e União Europeia (RODRIGUES *et al*, 2008).

No Brasil, a agricultura contribui expressivamente na área social, por ser o setor econômico que mais ocupa mão de obra (INCRA/FAO, 2000), nesse sentido destaca-se a atividade da horticultura com grande importância do ponto de vista social, pois proporciona geração direta de empregos e necessita de mão de obra intensiva (MELO; VILELA, 2007).

A horticultura se posiciona entre os segmentos com maior expressão no agronegócio brasileiro, com uma produção de 19,2 milhões de toneladas de hortaliças, movimentando R\$ 25 bilhões, gerando 7,3 milhões de empregos diretos e indiretos. A produção brasileira de hortaliças cresceu 31% entre os anos de 2000 e 2011, sendo que a área plantada não foi alterada, mantendo-se em 800 mil ha, evidenciando dessa forma incremento na produtividade (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2013).

No Brasil a agricultura contribui expressivamente na área social, por ser o setor econômico que mais ocupa mão de obra, destacando a horticultura que proporciona geração direta de empregos por necessitar de mão de obra intensiva, posicionando-se entre os segmentos com maior expressão no agronegócio brasileiro, com uma produção de 19,2 milhões de toneladas, movimentando R\$ 25 bilhões, gerando 7,3 milhões de empregos diretos e indiretos. (INCRA/FAO, 2000; MELO; VILELA, 2007).

A importância desse setor da horticultura no agronegócio é incontestável, do pequeno varejo até as grandes redes de supermercados, o setor tornou-se um dos principais responsáveis pelo atual faturamento desse segmento, contribuindo para abastecimento do consumo interno, geração de emprego e a melhoria do PIB (MENDES, 2013).

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006) foram identificados 5.175.636 estabelecimentos rurais, que ocupam uma área de 80,25 milhões de hectares, correspondendo a 24,3% das terras agrícolas do país e são responsáveis por 30% da produção agrícola nacional. Revela ainda que 84,4% destes estabelecimentos são de agricultura familiar, que tem um papel social fundamental, pois contribui diretamente para o abastecimento do mercado interno da agroindústria (GUILHOTO *et al.*, 2006). Entretanto este setor produtivo é desorganizado e ineficaz para promover seus próprios interesses (BUAINAIN *et al.*, 2003).

Entre as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar, pode-se citar que o setor não atende a demanda de comercialização em grande escala, ocorrendo bloqueios nas negociações e reduzindo as oportunidades de participação do mercado global. Além da comercialização existem ainda, problemas quanto ao acesso de recursos financeiros, a falta de organização entre os indivíduos e o baixo nível tecnológico da maioria das propriedades (ASSIS, 2007).

Esses problemas podem ser sintetizados na falta de gestão ou planejamento do “empreendedor rural”, o que contribuiria positivamente para o sucesso da atividade. De acordo com Chiavenato (1997), o planejamento é a função que proporciona ao produtor rural um conhecimento maior da sua atividade, que contribui para a redução de riscos, proporcionando o crescimento das atividades de forma segura.

As atividades desempenhadas nas propriedades rurais incorporam os dois níveis de visão (operacional e estratégica), aplicadas a cada uma das diferentes áreas administrativas (produção, finanças, comercialização e recursos humanos) e que o administrador rural não percebe com clareza a separação entre as áreas ou mesmo entre as atividades por ele desenvolvidas (CANZIANI, 2001).

Qualquer atividade necessita de retorno econômico para garantir a sobrevivência e a prosperidade, e isso vale tanto para propriedades familiares quanto patronais (NORONHA, 1987). Neste contexto existe a necessidade da elaboração de estratégias que deem condições aos agricultores familiares criar novas formas organizacionais para desempenhar suas atividades, assim alcançarem uma articulação dinâmica com os mercados (MARTINS, 2002).

Uma alternativa de gestão para o produtor rural é participar de projetos como o da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa SEBRAE (2012), que se baseia no conceito de tecnologia social e reúne técnicas simples de produção agroecológica e de promoção do desenvolvimento sustentável.

O projeto PAIS, por suas características sociais, é destinado, principalmente, a agricultores familiares de baixa renda, assentados em projetos de reforma agrária e produtores de áreas remanescentes de quilombolas.

No projeto PAIS é o SEBRAE, responsável pela gestão do recurso financeiro, juntamente com a Fundação Banco do Brasil (FBB) que realizam o

monitoramento das ações e atuam na capacitação dos agricultores familiares, envolvendo administração rural, comercialização, associativismo, relações interpessoais, técnicas de plantio e colheita, controle de pragas e doenças, entre outros. O projeto visa desenvolver a capacidade de aplicação de tecnologias de produção alinhado aos conhecimentos administrativos com o uso de ferramentas e estratégias de gerenciamento, respeitando e levando em conta as especificidades do conjunto de agentes envolvidos e a experiência acumulada dos produtores (NORONHA, 1987).

Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil Socioeconômico dos produtores PAIS, através de fatores sociais, econômicos e produtivos, identificar as práticas de produção e tecnologia utilizada e a existência ou não métodos de controles como forma de diferenciação de produto no mercado.

2. REVISÃO GERAL DE LITERATURA

2.1. O agronegócio e o setor hortícola

O agronegócio no Brasil representa significativa parcela do PIB, proporcionando uma fonte de rendimento estável (PACIULLO *et al.*, 2005; CARVALHO *et al.*, 2009; MÜLLER *et al.*, 2011). Dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento apontaram crescimento da produção agrícola no Brasil em 2011/2012, sendo que, este deverá continuar acontecendo e ser mantido forte (MAPA, 2012).

O progresso tecnológico do agronegócio faz com que esse segmento seja responsável por alavancar a economia nacional contribuindo para a formação do saldo da balança comercial do país e respondendo por quase metade dos valores gerados na exportação, além de empregar cerca de 26% da população economicamente ativa do País. O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários, sendo o agronegócio brasileiro, moderno, eficiente e competitivo (MAPA, 2012).

O setor hortícola se posiciona entre os segmentos com maior expressão produtora do agronegócio brasileiro com um total de 19,2 milhões de toneladas de hortaliças colhidas, estimando aproximadamente um movimento de R\$ 25 bilhões no País além da capacidade de geração de empregos (MELO; VILELA, 2007). A produção de hortaliças cresceu 31% entre 2000 e 2011, sendo que, a área plantada não se alterou, mantendo-se em 500 mil hectares, graças a adoção de novas tecnologias (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2013).

O Sudeste brasileiro concentra a maior parcela da produção de hortaliças, destacando-se o Estado de São Paulo. No último Censo Agropecuário e validado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o estado destacou-se por possuir o maior número de estabelecimentos do setor produtivo de olerícolas, com 20% da produção, sendo também o principal mercado consumidor, que absorve 22% do que é produzido (IBGE 2006).

O mercado de hortaliças é bastante dinâmico e muito influenciado pelos consumidores, que têm redirecionado a produção, por procurarem produtos diferenciados, o que não significa necessariamente associados à introdução de

espécies desconhecidas, mas buscam produtos de maior qualidade e com variações, seja em tamanho, cor ou sabor (HENZ; VILELA, 2000). O cenário do setor aponta de modo especial, para alternativas como produtos de menor tamanho, em novas formas de apresentação ou industrializados, além dos orgânicos agregando valor ao produto (EMBRAPA, 2003).

A horticultura brasileira, no decorrer dos últimos anos, dá mostras de seu potencial produtivo, com evolução nos índices de variedades cultivadas e condições de cultivo (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2013).

As hortaliças quando comparadas a outras culturas têm uma realidade muito mais complexa, sendo que, o sucesso da atividade hortícola depende de vários fatores. Segundo Henz; Vilela (2000), considera-se que as hortaliças são culturas temporárias, e dependendo da espécie, época de cultivo e região, os níveis de investimento por hectare podem variar significativamente. Os autores afirmam que o produtor obtém um lucro razoável, mas que tudo depende do valor agregado ao produto e da conjuntura de mercado, sendo difícil mensurar médias de lucros em uma atividade sujeita a tantos altos e baixos, com diferença tão marcante de uma hortaliça para outra, ainda assim a atividade hortícola pode proporcionar lucro em uma pequena área plantada.

Outro aspecto peculiar é que, a maior parte da produção de hortaliças (60%) está concentrada em propriedades de exploração familiar com menos de 10 hectares intensivamente utilizadas, tanto no espaço quanto no tempo (MELO; VILELA, 2007).

Considerando que o estado de Mato Grosso do Sul, é um grande importador de hortaliças, pois apenas 15% do total de produtos hortifrutícolas comercializados no CEASA/MS, são provenientes de Mato Grosso do Sul, a produção local precisa ser incentivada (CEASA/MS, 2007).

A horticultura constitui-se numa importante estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar e da economia regional em Mato Grosso do Sul.

2.2. Agricultura familiar

A agricultura familiar faz parte da história do Brasil e da própria humanidade. Sua influência foi reduzida ao longo dos séculos devido ao

desenvolvimento tecnológico do próprio setor agropecuário e dos outros setores produtivos da economia (GUILHOTO *et al.*, 2006).

No Censo Agropecuário IBGE (2006), foram identificados 5.175.636 estabelecimentos rurais, sendo 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% do total de estabelecimentos brasileiros. Este numeroso contingente de agricultores familiares ocupavam uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no País: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total, ocupam 75,7% da área agrícola do país.

Para o INCRA, a agricultura familiar atende a quatro condições: a) a direção dos trabalhos do estabelecimento é exercida pelo produtor, b) o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado, c) não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais, e d) tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividade econômica em seu estabelecimento. A Lei 11.326/2006 criou o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, primeira a fixar diretrizes para o setor, a opção adotada para delimitar o público foi o uso “operacional” do conceito, centrado na caracterização geral de um grupo social bastante heterogêneo (BRASIL, 1996).

Já no meio acadêmico, encontram-se diversas reflexões sobre o conceito de agricultura familiar, propondo um tratamento mais analítico e menos operacional do termo. A confusão do conceito está na definição operacional do Programa Pronaf, com as regras difusas, alguns autores adotam as teorias de limitação de mercado de produtores incapazes de assimilar condições de produção (WANDERLEY, 2003).

Melo (2001) operacionaliza o conceito de agricultura familiar como as propriedades com menos de 100 hectares, englobando nessa categoria as chamadas agricultura de subsistência, a pequena produção, ou campesinato.

Os debates sobre os conceitos de agricultura familiar têm produzido inúmeras concepções e interpretações. A agricultura familiar como é conhecida é de uso relativamente recente no Brasil e desenvolveu-se a partir do final dos anos sessenta e começo dos anos setenta (MAIA, 2008).

As origens do agricultor familiar brasileiro compreendem o modo de vida camponês e sua influência no funcionamento das unidades familiares de

produção nos dias atuais. Wanderley (1999) considera que o agricultor familiar, mesmo que moderno inserido ao mercado, “[...] *guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças*”.

Na década de noventa, Veiga (1991) incorporou a forma de produção como contraste entre agricultura patronal e agricultura familiar e sua relação com o tamanho da propriedade como principal divisor das classes de produtores. Esta nova abordagem do autor expõe as significativas diferenças entre as formas de produção e tamanho das propriedades.

De acordo com Schneider *et al.* (2004) a emergência da expressão “agricultura familiar” só se deu no contexto nacional a partir da década de 1990 compreendendo não somente uma categoria social, mas também econômica e cultural. Se considerar a questão sobre o “lugar” da agricultura familiar, entende que este é o espaço para a real materialização da globalização, idéia que reforça a razão da agricultura familiar ser considerada uma atividade pluriativa.

Lamarche (1993) define a agricultura familiar como subdividida entre a de base alimentar, de subsistência e de capital. Para o autor, a agricultura familiar representa o processo de evolução do caráter camponês do pequeno produtor para a classe familiar.

Fernandes (2001) afirma ser contrário a imagem de uma agricultura familiar oposta à noção de capital e considera o desenvolvimento do agricultor familiar na lógica do capital. Guanzioli *et al.* (2001) apresentam a ideia que mesmo na agricultura familiar existem diferentes categorias, desde os produtores capitalizados até os descapitalizados. Depois deles, em função da evolução constante dos modelos de vida humana, a família que vivia até anos atrás com base na exploração agrícola sustentável da terra, com a não agressão e esgotamento de seus recursos naturais, se defrontam cada vez mais, em função da necessidade de sobrevivência, com as necessidades do progresso puramente capitalista.

São inúmeras as variáveis que condicionam ou afetam o sucesso de um empreendimento rural e são vários os condicionantes dos resultados técnicos e econômicos obtidos pelos produtores, sendo difícil determinar o bom produtor. Chiavenato (2000) menciona que uma variável que pode significar diferenciação

entre os resultados econômicos obtidos por um produtor ou por um grupo de produtores rurais: É a gestão ou capacitação administrativa do “empreendedor rural”, que contribuem positivamente para o seu sucesso.

Entretanto a agricultura familiar enfrenta dificuldades, dentre elas podemos citar que, o setor não atende a demanda de comercialização em volume, padrão e frequência, ocorrendo bloqueios nas negociações e reduzindo as oportunidades de participação do mercado global. Além da comercialização existem ainda, problemas de acesso a recursos financeiros, a falta de organização entre os indivíduos e o baixo nível tecnológico da maioria das propriedades (ASSIS, 2007).

2.2.1. A tecnologia na agricultura familiar

De acordo com Noronha (1987) a propriedade rural deve ser vista e administrada como uma empresa, toda propriedade precisa dar retorno para garantir a sobrevivência e a prosperidade. Portanto, o conceito de gestão pode ser aplicado perfeitamente na atividade agrícola familiar. O autor conceitua empresa rural, genericamente, como um complexo “família-fazenda”, cujos recursos são dedicados à produção agropecuária, sem necessariamente assumir personalidade jurídica. Porém, como a família tem forte influência nas decisões gerenciais, a separação das funções administrativas das demais não é tão simples como em outros setores da economia e não se processa direta e adequadamente, a remuneração do trabalho familiar e administrativo do proprietário.

O produtor desempenha atividades administrativas quando toma decisões, realiza ações para execução do que foi objetivado, toma atitudes diante de imprevistos ou de dificuldades e aceita a responsabilidade dos resultados atingidos Canziani (2001) acentua que as atividades desempenhadas nas propriedades rurais incorpora os dois níveis de visão (operacional e estratégica).

Guanziroli *et al.* (2001) mostraram que a participação na produção agropecuária, dos agricultores familiares, no que diz respeito ao desempenho produtivo era fruto mais do esforço, no uso do fator trabalho, do que um processo de intensificação tecnológica. Metade dos estabelecimentos de tipo familiar (49,8%) depende exclusivamente da força física dos seus integrantes para

realizar as tarefas agrícolas necessárias para a produção. Esta situação é ainda pior quando se apresenta a este produtor as alternativas de cultivo orgânico.

2.3. Agricultura orgânica

Segundo a FAO (2009) mais de 1,2 milhões de produtores ao redor do mundo se dedicam à produção de alimentos orgânicos, sendo que a maior parte deles vive em países em desenvolvimento. O valor de mercado dos produtos orgânicos certificados é superior a US\$ 46 bilhões ao ano, e sustenta um crescimento anual constante por duas décadas, aumentando em 20% em 2009, apesar da crise financeira global. Produtores marginalizados pelos mercados vêm cada vez mais adotando práticas de agricultura orgânica, buscando auto-suficiência alimentar através de melhor utilização dos recursos existentes.

Em âmbito mundial, o crescimento do cultivo orgânico é significativo, principalmente em área plantada e oferta de produtos. A comercialização tem se expandido no Brasil e nos Estados Unidos média de 20% ao ano e 25% a 30% na Europa. Nos países da comunidade europeia, a área certificada com produção orgânica cresceu em dez anos, aproximadamente 900%. Isso expressa que a área de pouco mais de 100 mil hectares elevou-se para aproximadamente 1 milhão hectares. A Alemanha é o maior mercado na Europa com um terço da comercialização de orgânicos e o segundo do mundo, depois dos Estados Unidos (SEBRAE, 2010).

O futuro da agricultura orgânica no Brasil é promissor, por ser considerada a maior economia da América Latina e com seus mais de 190 milhões de habitantes, conforme censo IBGE 2010 é um mercado consumidor com grande potencial também para os produtos orgânicos. Possui produção própria produção e conta com mais de 930 mil hectares de terra totalmente convertida para a agricultura biológica. O país dispõe de condições favoráveis para promover e ampliar a oferta de produtos orgânicos, visando tornar-se um grande produtor mundial com grandes áreas cultivadas sob condições naturais ou são áreas de conservação com coleta extrativista (TAGLIARI, 2010).

Dados estatísticos da IFOAN (2010) demonstram que o Brasil ocupa o segundo mercado da América do Sul em área de manejo orgânico com 1,77

milhões de hectares. Os principais produtos orgânicos comercializados no país são os hortifrutigranjeiros frescos, cereais, conservas e laticínios. Entre os produtos mais exportados merece destaque o café, açúcar, cacau, vegetais, frutas secas, caju e mate. Deve ser ressaltado ainda que os consumidores estejam em busca de alimentação saudável e que no cenário mundial a demanda por produtos orgânicos tem crescido continuamente, na Europa, Estados Unidos e Japão (MAPA, 2012).

No Brasil, os produtos orgânicos começam a ganhar importância no mercado interno, onde encontra um consumidor apto a pagar mais pelo produto orgânico, conscientemente, por se preocupar com sua saúde, preservação ambiental e a sustentabilidade socioeconômica. Para que isso ocorresse, somou-se o maior vigor da economia brasileira que estimulou o consumo de orgânicos, a valorização do real frente ao dólar e a crise financeira mundial, que preservou os países produtores como o Brasil e atingiu os países grandes compradores como os Estados Unidos e a Europa (BATALHA, 2009). O autor considera três grandes possibilidades a serem mencionadas: a) desconcentração da produção brasileira para outras regiões com potencial produtivo; b) maior envolvimento da agricultura familiar com a produção de produtos orgânicos; c) adequada organização da produção setorial, buscando melhor planejamento da produção e diversificação dos produtos.

O Brasil tem potencial para ser um importante fornecedor mundial por sua diversidade edafoclimática e de produtos e por sua inquestionável vocação agrícola. O incremento no consumo interno, concentrado nas classes de maior poder aquisitivo, determinou o aumento de importação de matérias-primas e produtos processados orgânicos. Em relação às importações totais, o percentual ainda é baixo, mas a entrada de produtos sem similares nacionais tem crescido ano a ano, sobretudo frutas secas provenientes de países da América do Sul; azeites, azeitonas, massas e produtos de mercearia, notadamente de países europeus (MAPA, 2012).

A Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República estabelece o conceito de produção orgânica, que oferece linhas de financiamento especiais para o setor e incentiva projetos de transição de lavouras tradicionais para a produção orgânica favorecendo a expansão do setor (BRASIL, 2003).

A prática da agricultura orgânica reflete diretamente na economia local, porque elimina o uso dos insumos externos, os fertilizantes solúveis, os defensivos químicos de custos elevados e são pouco eficientes porque são facilmente retirados dos sistemas agrícolas, levados pela água da chuva, por exemplo. A eliminação deste custo direto e outros refletem na economia local porque otimiza a aplicação do crédito agrícola, permitindo ao agricultor ter maior margem de lucro, dinheiro este que circulará no município (SACHS, 1996).

O ponto focal da agricultura ecológica é a utilização dos fatores de produção. A produção sob o foco da agroecologia e das regras da agricultura orgânica tem como objetivo ser sustentável, produtiva, fortalecendo os processos biológicos, por meio de diversificação de culturas, fertilização do solo com adubação verde, materiais orgânicos, compostagem, controles biológicos de insetos, etc. Isso significa que “deve ser produzido em uma propriedade que funcione como um organismo, com funções e interações completamente diferentes da agricultura convencional” (CARMO, 1999, GLIESSMAN, 2001).

2.4. Pais - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

O projeto PAIS foi idealizado pelo engenheiro agrônomo Aly Ndiaye, em 1999. Compreende um conjunto de técnicas para o cultivo de um sistema de hortas circulares, que alia a criação de pequenos animais com a produção vegetal e utiliza insumos da propriedade de forma a preservar a qualidade do solo e da água, proporcionando segurança alimentar para as famílias, que participam da iniciativa, com a possibilidade de geração de trabalho, aumento da renda (PAIS), com a comercialização do excedente, que transformando a realidade e assegurando a qualidade de vida (FBB, 2012).

A Produção Agroecológica Integrada e Sustentável baseia-se no conceito de tecnologia social porque reúne técnicas simples de produção deste sistema, através de uma metodologia reprodutível de integração e de transformação social, mediante conhecimento técnico-científico mais saber popular, focando numa cultura empreendedora. O projeto é destinado, principalmente, a agricultores familiares de baixa renda, assentados em projetos de reforma agrária e pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), além de produtores de áreas remanescentes de quilombolas (SEBRAE, 2012). Para o

funcionamento do Projeto PAIS, é necessário à disponibilidade de um terreno de preferência plano com cerca de 5.000 m², próximo a moradia, disponibilidade de água e ponto de energia elétrica.

Outro fator a ser considerado é a necessidade de o produtor ter família constituída (SEBRAE, 2012). O projeto prevê o apoio das instituições para acompanhamento e assistência técnica durante dois anos, podendo se estender conforme avaliações e monitoramento dos objetivos, sendo também entregue para cada família um kit de produtos, ferramentas e materiais para estímulo a produção, que inclui: 01 caixa d'água de 5 mil litros, materiais de irrigação suficientes para uma área de 5000 m², materiais para construção do aviário, sementes e mudas. Para o funcionamento do PAIS a Fundação Banco do Brasil (FBB), através do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) tem papel fundamental como viabilizador dos recursos financeiros necessários para aquisição dos kits.

Conforme expresso no Manual de Referência do projeto PAIS (SEBRAE, 2012), o sistema tem como base a agroecologia e visa proporcionar ao agricultor menor dependência de insumos vindos de fora de sua propriedade e incentivar o cultivo diversificado de alimento, com maior eficiência no uso da água com maior sustentabilidade das propriedades em harmonia com a natureza.

“Família, trabalho, tecnologia, mercado e resultado. Numa sequencia ajustada à capacidade de aprendizado, a família coloca seu trabalho, seu suor e sua integração na construção do sistema PAIS de produção em um crescimento concêntrico e ordenado. Sem perceber conceitos aparentemente complexos ganham importância no dia a dia dos agricultores. E o mais importante com maior renda e mais ocupação digna e mais vida chegando onde antes havia aridez, desânimo e miséria (FBB, 2012)”.

De acordo com a Fundação Banco do Brasil (FBB, 2012), o projeto PAIS já atingiu 9.746 unidades instaladas, 25 estados e no Distrito Federal.

No Mato Grosso do Sul, desde 2005, o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/MS é o responsável pela gestão do recurso financeiro, repassados pela FBB, além de ser o detentor e multiplicador da metodologia do PAIS. É também quem realiza o monitoramento das ações e

atua na capacitação dos agricultores familiares e técnicos envolvendo administração rural, comercialização, associativismo, relações interpessoais, técnicas de plantio, dentre outras no sentido de melhorar as condições de vida destes trabalhadores rurais e sua renda.

Conforme informações da unidade de agronegócios do Sebrae/MS, foram instaladas mais de 358 unidade do projeto PAIS, nos municípios de Campo Grande, Sidrolândia, Jaraguari, Bandeirantes, Terenos e Três Lagoas e com previsão até final de 2013 de 115 novas unidades em municípios da região Costa leste e Dourados.

Seguindo no sentido de inverter o processo de transformação da agricultura familiar com a implantação e o desenvolvimento do projeto PAIS está nas ações de associativismo e na comercialização com agregação de valor, através da certificação as propriedades em sistema de orgânico. Diante desta necessidade é preciso que os produtores criem formas de organização, em entidades associativas e canais de distribuição de seus produtos, por meio de convênio com órgãos públicos, com os programas de compras governamentais e com o comércio local (SEBRAE, 2009).

Entretanto, para um melhor desenvolvimento dos trabalhos a longo prazo é fundamental que a presença dos vários agentes como os produtores, fornecedores, organizações e entidades da sociedade civil e do poder público, tenham uma efetiva articulação, nas parcerias, com uma adequada coordenação, para a criação de uma rede de atuação, garantindo assim, os resultados esperados de geração de renda e melhoria das condições de vida no campo (ZYLBERSZTAJN, 2005).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2013. 88 p.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. O processo de conversão de sistemas de produção de hortaliças convencionais para orgânicos. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro v.41, n. 5, p.863-885, out. 2007.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v.1. p.23-62.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **PRONAF** – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Brasília: MAA, maio 1996.

BRASIL. Lei Federal n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília-DF, de 24 dez. 2003.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologia,** Porto Alegre, v.5, n.10, p. 312-347, jul-dez. 2003.

CANZIANI, J. R. F. **Assessoria a produtores rurais no Brasil.** Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. 224p.. (Tese de Doutorado em Ciências - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, São Paulo).

CARMO, R. B. A. A. **Questão Agrária e o perfil da agricultura brasileira.** 1999. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/RevBaAgr/rev_112000/questaoagraria.htm > Acesso em: maio. 2013.

CARVALHO, J. L. N.; CERRI, C. E. P.; FEIGL, B. J.; PICOLLO, M. C.; GODINHO, V. P.; CERRI, C. C. Carbon sequestration in agricultural soils in the Cerrado region of the Brazilian Amazon. **Soil and Tillage Research,** v.103, p.342-349, maio. 2009.

CEASA-MS. 1º Encontro de Horticultura do Estado de Mato Grosso do Sul. **CEASA MS,** Outubro 2007. Disponível em: <<http://www.ceasa.ms.gov.br/>>. Acesso em: setembro 2013.

CHIAVENATO, I. Teoria neoclássica da administração. In: CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo. Makron Books, p. 227-284. 1997. 700p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 700p.

EMBRAPA. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro: Cenários 2002- 2012 / Embrapa, Secretaria de Gestão e Estratégia.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 92p.

FAO. **The state of food and agriculture: Livestock in the balance.** FAO, Roma, 2009. 180p. Disponível em <<http://www.fao.org/publications/sofa/en/>>. Acesso em: 5 set. 2012.

FBB. FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável: Mais alimento e renda no campo.** Brasília: Fundação Banco do Brasil. 1.ed, 2012. 64p.

FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST.** São Paulo: Cortez, 2001.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2.ed. Porto Alegre, Ed Universidade UFRGS, 2001.

GUANZIROLI, C. E. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288p.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA F. G.; ICHIHARA S. M.; AZZONI C. R. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista Econômica e Sociológica Rural.** v.44 n.3. p. 355-383, jul-set. 2006.

HENZ, G. P.; VILELA, N. J. Situação atual da participação das hortaliças no agronegócio brasileiro e perspectivas futuras. **Cadernos de Ciências e Tecnologia,** Brasília, v.17, n.1, p.71-89, jan./abr. 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agricultura Familiar – Primeiros resultados: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação.** Censo Agropecuário 2006: Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 265 p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006.** Agricultura familiar - primeiros resultados. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2013.

IFOAM. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MOVIMENTOS DE AGRICULTURA ORGÂNICA. **The world of organic agriculture: statistics & emerging trends** Germany. 2010. Disponível em <<http://www.ifoam.org>>. Acesso em 12 ago. 2013.

INCRA/FAO. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA/FAO. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Novo Retrato da Agricultura Familiar - O Brasil Redescoberto.** Brasília. Fev. 2000, 74p.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: UNICAMP, 1993. 336p.

MAIA, W. N. P. **Seguro da agricultura familiar – identificação de limites e propostas para sua sustentabilidade a partir da teoria da assimetria de informação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 113p.. (Dissertação Mestrado em Agronegócio - Brasília).

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.3, n.5, p.51-59, set. 2002.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Assessoria de Gestão Estratégica. **BRASIL PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO 2011/2012 a 2021/2022**. Brasília, 2012. 51p.

MELO, M. A. A política da ação regulatória: responsabilização, credibilidade e delegação. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.16, n.46, p.55-69, jun. 2001.

MELO, P. C. T.; VILELA, N. J. **Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças**. Brasília: Palestra apresentada pelo 1º autor na 13ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças, 2007.

MENDES, J. C. S. **Data mining como instrumento de apoio ao desenvolvimento da produção hortifrutícola: o caso de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Universidade Anhanguera-Uniderp, 2013. 77p.. (Dissertação de Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial, Campo Grande, MS).

MÜLLER, M. D.; NOGUEIRA, G. S.; CASTRO, C. S. T.; PACIULLO, D. S. C.; ALVES, F. F.; CASTRO, R. V. O.; FERNANDES, E.N. Economic analysis of an agrosilvipastoral system for a mountainous area in Zona da Mata Mineira, Brazil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.46, n.10, p.1148-1153, out. 2011.

NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269p.

PACIULLO, D. S. C.; HEINEMANN, A. B.; MACEDO, R. O. Based production systems of milk in the use of pastures. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v.1, n.1, p.88-106, 2005.

RODRIGUES, I. N.; LOPES, M. T. G.; LOPES, R.; GAMA, A. S.; MILAGRES, C. P. Desempenho de cultivares de alface na região de Manaus. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.26, p.524-527, out./dez. 2008.

SACHS. I. **Desenvolvimento sustentável**. Brasília: IBAMA, 1996.

SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre, p. 21-50, 2004.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. **PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Mais alimento, trabalho e renda no campo. Saiba como produzir alimentos saudáveis e preservar o meio ambiente.** Brasília: Sebrae, 3.ed. 2009. P.19.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Estudo de inteligência de mercado.** 2010. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/estudo de inteligencia de mercado/area_atuacao/agronegocios/agricultura_organica](http://www.sebrae.com.br/estudo_de_inteligencia_de_mercado/area_atuacao/agronegocios/agricultura_organica)>. Acesso em: 03 dez. 2012.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS **Relatório de Pesquisa do Projeto Produção Agroecologia Integrada e Sustentável – PAIS.** Campo Grande, MS. 2010.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS **Termo de Referência – Produção Agroecologia Integrada e Sustentável – “PAIS 2012”.** Brasília. 2012. P.05.

TAGLIARI, P. S. **Situação atual e perspectivas da agroecologia.** Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/pnma/pdf_doc/2-PAULOTAGLIARI.pdf. Acesso em: 19 out. 2013.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica.** São Paulo: USP; Hucitec, 1991. p. 240.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo, Ed. UPF, p.23-89. 1999.

WANDERLEY, M. N. B. Agricultura Familiar e Campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos, Sociedade e Agricultura.** Rio de Janeiro, n.21, p.42-61, out. 2003.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. P. 428.

3. ARTIGO 1

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES DE
HORTALIÇAS VINCULADOS AO PROJETO PAIS EM CAMPO
GRANDE, MS**

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES DE HORTALIÇAS VINCULADOS AO PROJETO PAIS EM CAMPO GRANDE, MS

RESUMO

A agricultura familiar tem um valor social inquestionável, contribuindo fortemente para o abastecimento do mercado interno da agroindústria, entretanto enfrenta varias dificuldades entre elas, comercialização, acesso a recursos financeiros, a falta de organização entre os produtores e o baixo nível tecnológico. Esses problemas podem ser sintetizados na falta de gestão ou capacitação administrativa. Neste contexto existe a necessidade de elaboração de estratégias que deem condições aos agricultores familiares de criarem novas formas organizacionais, e desta maneira alcancarem uma articulação dinâmica com os mercados. Uma alternativa para a gestão da propriedade rural é participar de projetos como o da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa SEBRAE. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil Socioeconômico e produtivo dos participantes do projeto PAIS. O diagnostico foi realizado com a participação dos produtores rurais dos municípios de Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari e Bandeirantes, da micro região central do Estado de Mato Grosso do Sul, num total de 170 produtores, os quais, são participantes ativos do Projeto PAIS. De acordo com as características econômicas e sociais diagnosticadas, os produtores do projeto PAIS possuem idade acima de 51 anos, com propriedades originárias de assentamentos do INCRA e crédito fundiário, residindo na propriedade há mais de 6 anos e participam do projeto a mais 4 anos. A renda é proveniente principalmente do cultivo convencional de hortaliças, que é o mais praticado, entretanto o cultivo orgânico, quando praticado, agrega valor aos produtos, aumentando a renda.

Palavras-chave: Horticultura; cultivo orgânico; agricultura familiar; assentamentos; tecnologia social.

SOCIO-ECONOMIC CHARACTERISTICS OF VEGETABLE GROWERS PRODUCTION LINKED TO PAIS PROJECT IN CAMPO GRANDE, MS

ABSTRACT

The family farming has a social role unquestionable, contributing strongly in the domestic market supply of agribusiness, but faces several difficulties including, marketing, access to financial resources, lack of organization among the individuals and the low technological level of most properties. These problems can be synthesized in the absence of management or administrative capacity, In this context there is a need to develop strategies that give conditions for farmers to create new organizational forms, and thus achieve a dynamic articulation with markets. An alternative for the management of the farm is to participate in projects such as the Integrated Production Agroecology and Sustainable (PAIS) the Brazilian Support Service for Micro and Small Enterprise SEBRAE. The aim of this study was to evaluate the profile Socio-Economic and productive participants PAIS project. The diagnosis was conducted with the participation of farmers in the municipalities of Campo Grande, Sidrolândia Terenos, Jaraguari and Bandeirantes, the micro central state of Mato Grosso do Sul, a total of 170 producers, who are active participants of PAIS Project. In this article, it is noted that according to the economic and social characteristics, the producers of the PAIS project has has advanced age, with home ownership in INCRA settlements and land credit, residing in the property for over 6 years and participating in the project to 4 more years. Income is derived mainly from conventional cultivation of vegetables, which is the most practiced, though organic farming, when practiced, adds value to products, increasing income.

Keywords: Horticulture; organic farming; agriculture familiar; Settlements; social technology.

3.1. INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil tem destaque no cenário econômico nacional, com uma participação de 27% do PIB, com um valor estimado de R\$ 447 bilhões e empregando 26% da população economicamente ativa do País, contribuindo positivamente para formação do saldo da balança comercial (MAPA 2012).

No que diz respeito ao setor de hortaliças, este se destacou no agronegócio nacional, sendo que, de acordo com dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006), o Brasil possui 5.175.636 estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 80,25 milhões de hectares, correspondendo a 24,3% das terras agrícolas do país e responsável por 30% da produção nacional. Este Censo ainda registra que 84,4% destes estabelecimentos são da agricultura familiar.

Assim sendo, a agricultura familiar tem um valor social inquestionável, contribuindo para o abastecimento do mercado interno da agroindústria com 10% do PIB (GUILHOTO *et al.* 2007).

Entretanto a agricultura familiar enfrenta dificuldades, entre elas podemos citar que, o setor não atende a demanda de comercialização em grande escala, ocorrendo bloqueios nas negociações e reduzindo as oportunidades de participação do mercado global. Além disso existem ainda, problemas de acesso a recursos financeiros, falta de organização entre os produtores e baixo nível tecnológico da maioria das propriedades (ASSIS, 2006).

Esses problemas podem ser sintetizados na falta de gestão ou capacitação administrativa do “empreendedor rural”, o que poderia contribuir positivamente para o sucesso da atividade agrícola familiar, e de acordo com Chiavenato (2000), a administração requer planejamento, organização, direção e controle.

Canziani (2001) afirma que as atividades desempenhadas nas propriedades rurais incorporam os dois níveis de visão (operacional e estratégica), aplicadas a cada uma das diferentes áreas administrativas (produção, finanças, comercialização e recursos humanos) e que o administrador rural não percebe com clareza o que é a separação entre as áreas ou mesmo entre as atividades por ele desenvolvidas. Por outro lado qualquer atividade

necessita de retorno econômico para garantir a sobrevivência e a prosperidade, e isso vale tanto para propriedades familiares quanto patronais (NORONHA, 1987).

Neste contexto existe a necessidade da elaboração de estratégias que deem condições aos agricultores familiares de criarem novas formas organizacionais, e desta maneira alcancarem uma articulação dinâmica com os mercados (MARTINS, 2002).

Uma das alternativas da gestão do produtor rural é participar de projetos como o da Produção Agroecológica Integrada e sustentável (PAIS) do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa SEBRAE (2012), que se baseia no conceito de tecnologia social e reúne técnicas simples de produção agroecológica e de promoção do desenvolvimento sustentável. O projeto é destinado, principalmente, a agricultores familiares de baixa renda, assentados em projetos de reforma agrária e produtores de áreas remanescentes de quilombolas.

No projeto PAIS, o SEBRAE é o responsável pela gestão do recurso financeiro que juntamente com a Fundação Banco do Brasil – FBB realizam o monitoramento das ações e atuam na capacitação dos agricultores familiares e técnicos envolvendo administração rural, comercialização, associativismo, relações interpessoais, técnicas de plantio e colheita, controle de pragas e doenças, entre outros. Portanto o projeto visa desenvolver a capacidade de mecanismos de coordenação do sistema como um todo, respeitando e levando em conta as especificidades do conjunto de agentes envolvidos. O problema de encontrar mecanismos, públicos e privados, que auxiliem na operacionalização da coordenação da cadeia agroindustrial e que permitam a inclusão da agricultura familiar nestes sistemas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil Sócio-Econômico dos produtores do projeto PAIS, através de fatores sociais, econômicos e produtivos, identificarem as praticas de produção e a tecnologia utilizada.

3.2. MATERIAL E METODOS

O diagnóstico foi realizado com a participação dos produtores rurais dos municípios de Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari e

Bandeirantes, da micro região central do Estado de Mato Grosso do Sul, num total de 170 produtores, os quais, são participantes ativos do Projeto da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), conduzido pelo SEBRAE, MS (SEBRAE, 2013).

O Sistema PAIS (Projeto Agroecológico Integrado Sustentável) consiste em uma tecnologia de produção irrigada voltada à agropecuária de pequeno porte, composta por um galinheiro central e canteiros em forma circular em um módulo é de 5.000 m² (0,5 ha), uma horta de 400 m² para produção de hortaliças diversas e uma área de 4.600 m² para a produção de frutas, como acerola, banana e abacaxi, tubérculos e abóboras, conduzidos de acordo com os princípios da agricultura orgânica.

Esse trabalho foi realizado no período de maio a agosto de 2013, utilizando-se questionários previamente elaborado e com a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Anhanguera-Uniderp (Anexo1).

Os 170 produtores estavam distribuídos da seguinte forma: 63, 56, 26, 15 e 10 respectivamente em Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Bandeirantes e Jaraguari.

Para determinar o tamanho da amostra pesquisada, aplicando-se a equação (1), considerando a população $N = 170$, $z = 1,96$ (nível de confiança igual a 95%) e um erro amostral $e = 0,05$ (5%).

O dimensionamento da amostra foi de acordo com Fonseca; Martins (2006), considerando a variável nominal e população finita conforme a equação (1).

$$n = \frac{z^2 \hat{p}\hat{q}N}{e^2(N-1) + z^2 \hat{p}\hat{q}} \quad (1)$$

Onde: $n \rightarrow$ tamanho da amostra; $z \rightarrow$ abscissa da curva normal padrão, fixado o nível de confiança em 95% ($z = 1,96$); $\hat{p} \rightarrow$ estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida; $\hat{q} = 1 - \hat{p}$, $e \rightarrow$ erro amostral, expresso em decimais, e representará a máxima diferença que o pesquisador admite suportar entre a média populacional e a média estimada, isto

é: $|p - \hat{p}| < e$, em que p é a verdadeira proporção (frequência relativa) do evento a ser calculado a partir da amostra e; N é o tamanho da população.

A composição dos n elementos da amostra foi realizada através de sorteio sobre a população de tamanho N .

Obteve-se uma amostra de 118 produtores, distribuídos de seguinte forma: 32, 51, 9, 16 e 10 respectivamente em Sidrolândia, Campo Grande, Jaraguari, Terenos e Bandeirantes.

A caracterização dos produtores foi realizada com base em aspectos gerais da propriedade e da atividade desenvolvida, Produção de Orgânico e convencional e Estrutura da Social.

Na elaboração do questionário optou-se por questões fechadas únicas e fechadas múltiplas, dividido em 3 (três) grupos, totalizando 48 questões, explorando os seguintes constructos:

a) Perfil do produtor: contendo questões fechadas únicas (faixa etária, tempo de moradia, origem do assentamento, tempo de projeto, tamanho da propriedade, área destinada ao projeto PAIS);

b) Características da produção: contendo questões fechadas únicas e fechadas de múltiplas escolhas (tipo de produção, variedade produzida, origem receita, sistema de produção, utilização de insumos);

c) Estrutura socioeconômica: contendo questões fechadas únicas e fechadas de múltiplas escolhas (sexo, número de morados, faixa etária, escolaridade, composição do domicílio).

Após a elaboração do questionário o mesmo foi tabulado e analisado com o auxílio do *software Sphinx 5.0*.

3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1. Perfil dos Produtores

O perfil dos produtores participantes do projeto PAIS foi considerado de acordo com a faixa etária (anos); origem do assentamento; tempo de moradia (anos); tempo de projeto (anos), tamanho e área da propriedade (ha), área destinada ao projeto PAIS, cujos dados encontram-se na Figura 1.

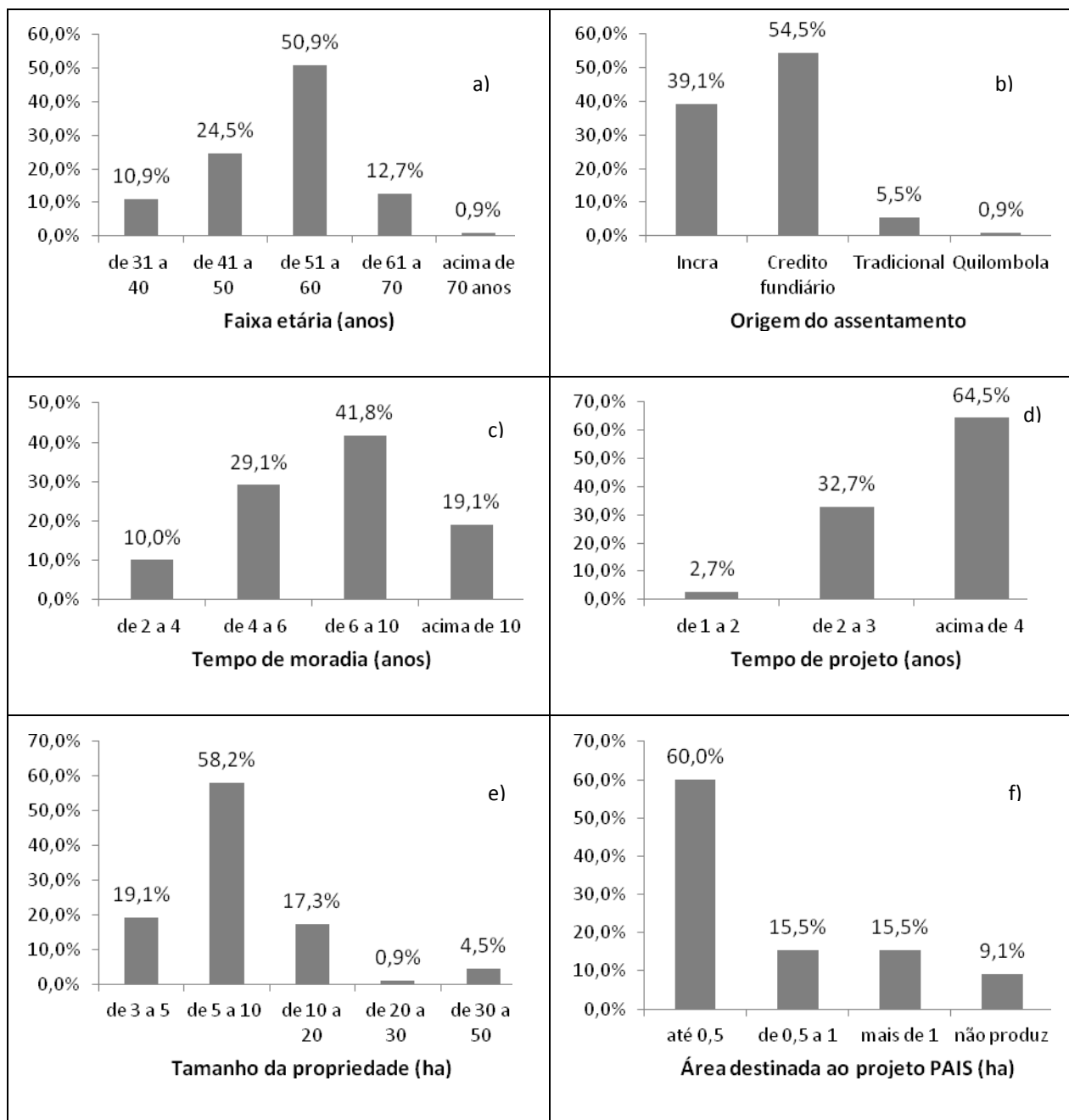


Figura 1. Perfil dos produtores do projeto PAIS região de Campo Grande, Campo Grande, MS, 2013.

Analisando os dados quanto a faixa etária dos produtores, observa-se que 50,9% dos entrevistados encontram-se com idade entre 51 a 60 anos (Figura 1a), este aspecto pode ser negativo, considerando que o trabalho no campo demanda esforço físico e em algumas situações torna-se incompatível com essa faixa etária, além de demonstrar pequenas expectativas quanto ao setor hortícola, por outro lado a atividade hortícola propicia um importante

mecanismo de ocupação e renda, de acordo com Monteiro (2005), estudando o perfil de horticultores em Teresina, PI, verificou que 65,24% possuem idade ente 46 a 60 anos, o autor comenta que tal fato demonstra maior acessibilidade da atividade por pessoa mais idosa, devido os horticultores já se encontrarem aposentados, propiciando um importante mecanismo de ocupação e renda.

Dados distintos dos encontrados neste estudo foram citados por Silva *et al.* (2013), que analisando o perfil de horticultores no município de Arapiraca, AL, descrevem que apenas 14,3% dos produtores entrevistados estavam na faixa etária entre 50 e 60.

Quanto a origem dos produtores assentados verifica-se (Figura 1b), que 54,5% são contemplados pelo programa nacional de credito fundiário (PNCF) e 39,1% do INCRA. De acordo com Maule *et al.* (2005) estes programas fazem parte do Programa Nacional de Reforma Agrária do Governo Federal, evidenciando que a maioria dos produtores são oriundos do programa de reforma agrária.

Na Figura 1c, no que diz respeito ao tempo de moradia destes produtores, 41,8% residem de 6 a 10 anos na área local, refletindo que os produtores estão se mantendo em suas terras e o projeto está dando certo contribuindo para essa fixação no campo. Quanto ao tempo de projeto (Figura 1d), 64,5% aderiram ao PAIS a mais de 4 anos, indicando que esses produtores estão abrindo mercado na área de hortaliças na micro região de Campo Grande. Esses dados indicam que os produtores estão abertos a novas alternativas, sendo receptivos ao projeto PAIS e estão acreditando no projeto e por isso estão mais de 4 anos, cujo os dados sugerem que tanto o tempo de moradia quanto o tempo de projeto correspondem ao início da atividade hortícola na região estudada.

Quanto ao tamanho da propriedade, Figura 1e, o resultado indica que 58,2% estão entre 5 a 10 ha, e desta área 60% dos produtores utilizam o mínimo exigido no projeto PAIS de 0,5 ha. As características das áreas das propriedades confirmam os dados descritos anteriormente quanto a sua origem de assentamento do INCRA, pois possuem áreas entre 5 a 20 hectares, enquanto os assentamentos originários do crédito fundiário possuem áreas menores, entre 3 a 10 hectares. Esses dados estão de acordo com estudos realizados pela Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM), que descreve que entre as características do setor hortícola, estão os produtores de

micro e pequeno porte (até dez hectares) concentrados próximos aos grandes centros (FLOSS, 2012). Estes dados também corroboram com o Anuário Brasileiro de Hortaliças (2013) onde 60% da produção nacional de hortaliças tem origem em propriedades com menos de 10 ha.

3.3.2. Características da produção

O sistema de cultivo e a faixa de renda dos produtores do Projeto PAIS na micro região de Campo Grande, MS, encontra-se na Figura 2 predominando o cultivo convencional com 65,5% dos produtores e 34,5% sistema orgânico (Figura 2a). Entretanto para o sistema de cultivo orgânico verifica-se que a medida que aumenta a adoção do sistema há um aumento na renda em relação ao convencional (Figura 2b).

Estudos realizados por Resende e Banzato (2009) relatam que um dos pontos fortes do produto orgânico está no preço, que é superior ao convencional, reforçando a ideia de que os produtores de maior renda são os orgânicos (Figura 2b).

A preferência dos produtores pelo cultivo convencional pode ser explicada pelos entraves e custos para certificação, o que dificulta a comercialização e pode justificar que embora tenha a filosofia de cultivo “agroecológico”, a maioria dos produtores optou em manter o cultivo convencional.

Alguns produtores orgânicos certificados demonstraram interesse em desistir da atividade, por conta das dificuldades de comercialização e falta de assistência técnica e manejo, embora no sistema convencional, relatam que estão se estruturando para se tornarem certificados como orgânico.

De acordo com Miguel et al. (2010) a falta de conhecimento dos sistemas produtivos, a necessidade de certificação e a qualidade dos produtos são fatores que dificultam a adoção da produção orgânica pelos produtores.

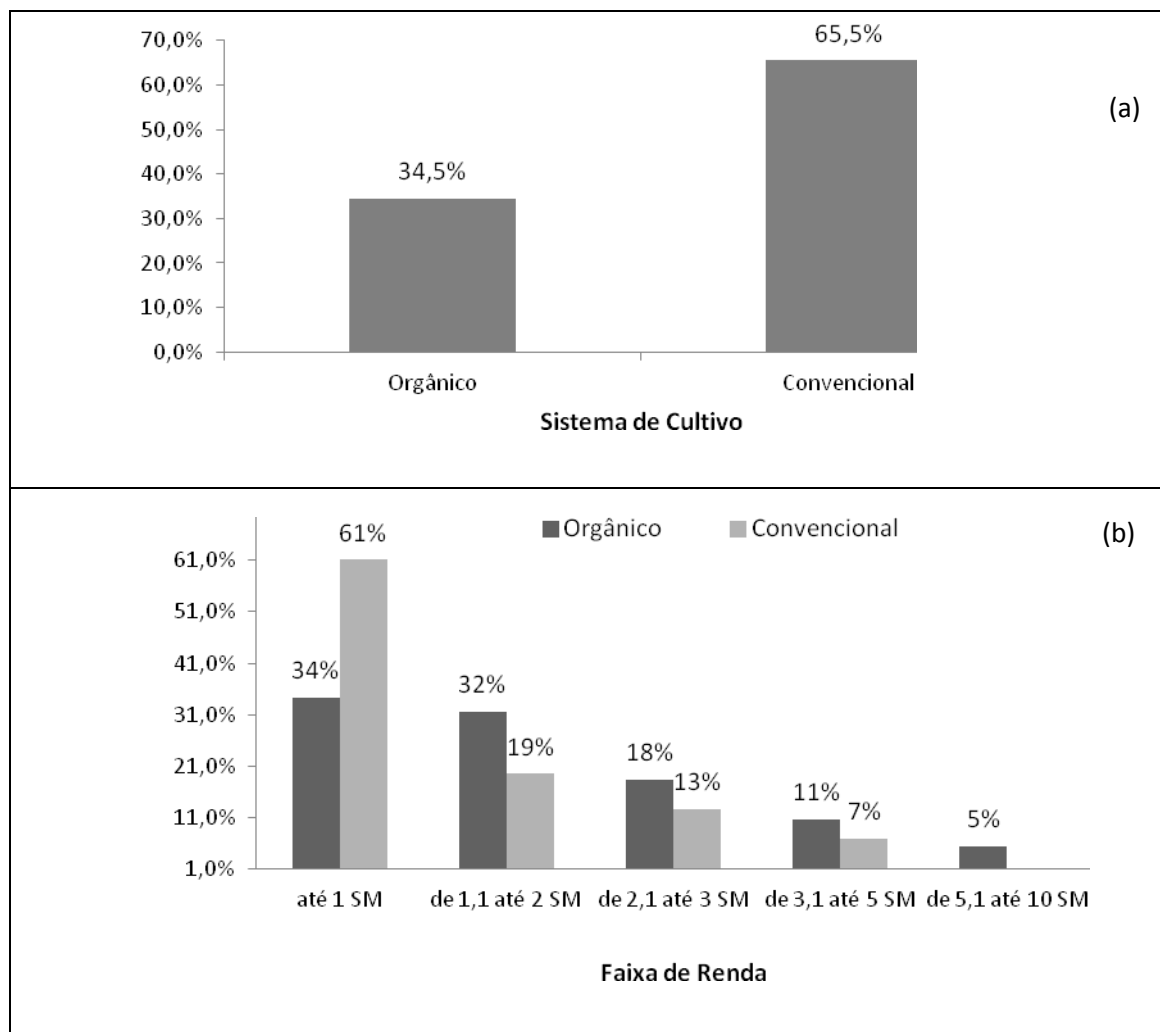


Figura 2. Características da produção quanto ao Sistema de cultivo PAIS das propriedades quanto ao sistema de cultivo e faixa de renda dos produtores do Projeto PAIS. Campo Grande, MS, 2013. *SM (Salário mínimo).

Observa-se na Figura 3, que o segmento das hortaliças é responsável por 41,8% da origem da receita nas propriedades.

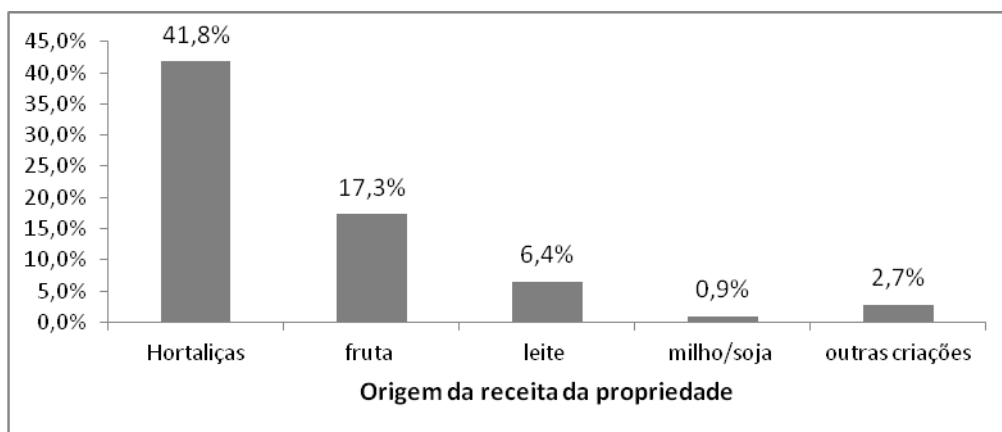


Figura 3. Receita da propriedade dos produtores projeto PAIS da região de Campo Grande, Campo Grande, MS, 2013.

Mendes (2013), relata que esse comportamento, referente a preferência pela produção de hortaliças, refletiu no volume bruto da produção local comercializado pela CEASA-MS em 2011, onde o total comercializado de hortaliças é bem maior se comparado ao das frutas.

Quanto a frequência das espécies de hortaliças produzidas pelos produtores entrevistados, o maior volume reflete nas culturas de maior demanda, como: alface com 64,5%, seguido pela cebolinha com 60%, enquanto as outras variedades aparecem com menor frequência, rúcula, abobrinha, quiabo, jiló, pepino, batata doce, etc (Figura 4).

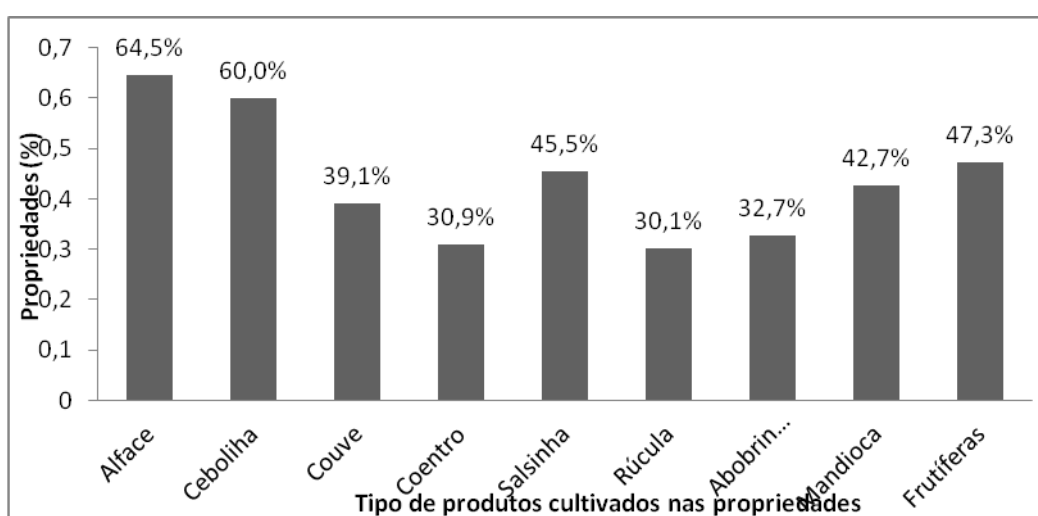


Figura 4. Produtos cultivados nas propriedades dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande. Campo Grande, MS, 2013.

Dados semelhantes foram descritos por Floss (2012), onde as espécies de hortaliças com maior volume de produção são: tomate, batata, cebola, repolho, alface, cenoura, abobrinhas e pepino, que juntos com melancia e milho verde, representam 80,5% do total produzido no País. Entretanto observa-se um volume expressivo de produção de mandioca e frutíferas, como acerola, banana e abacaxi, que embora não sejam hortaliças são cultivadas em 42,7% e 47,3% das propriedades, respectivamente.

Em relação a produção de outras hortaliças produzidas, pode-se identificar o cultivo de abóbora/abobrinha, pimenta, entre outras, o que reforça a importância de diversificação da atividade na agricultura familiar mesmo em pequenas áreas, o que preconiza a metodologia do projeto PAIS.

3.4 CONCLUSÕES

O perfil social destaca a idade média entre 40 a 60 anos, o tempo de moradia no local esta entre 6 e 10 anos e tempo de Projeto PAIS é mais de 4 anos.

O perfil da produção caracterizou-se pelo cultivo convencional, destacando a produção de hortaliças como: alface, cebolinha e salsinha, além de mandioca e frutíferas.

O perfil econômico caracterizou-se por moradores de assentamento do crédito fundiário, com a faixa salarial de um salário mínimo mensal proveniente de produtos hortícolas, o produtor orgânico apresentou agregação de valor superior ao convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2013. 88 p.

ASSIS, R. L. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v.10, n.1, p. 75-89. mar. 2006.

CANZIANI, J. R. F. **Assessoria a produtores rurais no Brasil.** Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. 224p.. (Tese de Doutorado em Ciências - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, São Paulo).

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Campus. 6 ed. 2000, 700p.

FLOSS, E.L. Cobertura do solo bem feita é o diferencial. **A Granja**, Passo Fundo, 768 ed., p.69-71, dez. 2012.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ, B. P. C.; MOREIRA, G. R. C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** 2007. Disponível em: <http://www.usp.br/feaecon/media/livros/file_459> Acesso em: 12 jul. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agricultura Familiar – Primeiros resultados: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação.** Censo Agropecuário 2006: Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 265 p.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Assessoria de Gestão Estratégica. **BRASIL PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO 2011/2012 a 2021/2022.** Brasília, 2012. 51p.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.3, n.5, p.51-59, set. 2002.

MAULE, R. F.; DOURADO NETO, D.; RUGGIERO, P.G.C.; BARRETO, A.G.O.P. **Crédito Fundiário e qualidade de vida no campo.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário: NEAD, 2005. 140p.

MENDES, J. C. S. **Data mining como instrumento de apoio ao desenvolvimento da produção hortifrutícola: o caso de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Universidade Anhanguera-Uniderp, 2013. 77 p. (Dissertação de Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial, Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, MS).

MIGUEL, F. B.; GRIZOTTO, R.K.; FURLANETO, F.P.B. Custo de produção de alface em sistema de cultivo orgânico. **Pesquisa & Tecnologia**, v. 7, n.2, jul-dez 2010.

MONTEIRO, J. P. R. **Hortas comunitárias de Teresina: alternativa econômica, social e ambiental**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2005, 143 p. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina, PI).

NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. São Paulo: Atlas. 2 ed. 1987. 269p.

RESENDE, F.; BANZATO, T. Desvendado a produção brasileira de orgânicos. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba, nov. 2009.

SEBRAE. **Termo de Referência – Produção Agroecologia Integrada e Sustentável – “PAIS 2012”**. Brasília. 2012. P.05.

SILVA, R. N.; SILVA, J. M.; SILVA, W. C. Horticultores e Agrotóxicos: estudo de caso no município de Arapiraca (AL). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aquidabã, v.4, n.1, p.5-11. abr-mai. 2013.

4. ARTIGO 2

**PERFIL DA RENDA DE HORTICULTORES VINCULADOS AO
PROJETO PAIS EM CAMPO GRANDE, MS**

PERFIL DA RENDA DOS PRODUTORES VINCULADOS AO PROJETO PAIS EM CAMPO GRANDE, MS

RESUMO

O sucesso de um empreendimento rural depende de vários condicionantes, estrutural, produtivo, econômico e setorial. A agricultura familiar tem grande representatividade em relação ao total de estabelecimentos rurais identificados no país e possui uma heterogeneidade acentuada, além da diversidade de sistemas e estratégias produtivas que determinam objetivos difusos, por consequência, a força do setor é diluída em grupamentos locais. Associações e cooperativas possibilitam a permanência do sistema familiar em algumas regiões, mas são totalmente inexistentes em outras. O setor de horticultura tem destaque no agronegócio e na pequena propriedade familiar onde se concentra. No Mato Grosso do Sul, apesar da oferta de áreas produtivas para o cultivo de frutas e hortaliças ainda existe uma forte dependência da produção de outros estados, pois o segmento não consegue se organizar associativamente para atender a demanda em larga escala, com padrão e frequência, além da dificuldade de recursos financeiros e o baixo nível tecnológico. Neste contexto existe a necessidade da elaboração de estratégias que deem condições aos agricultores familiares de criar novas formas organizacionais, e desta maneira alcançar uma articulação dinâmica com os mercados. Uma alternativa para a propriedade rural é o projeto de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa SEBRAE. O objetivo do artigo foi avaliar o perfil da renda dos produtores de hortaliças vinculados ao projeto PAIS, através de fatores sociais, produtivos e econômicos, identificar as características, as tecnologias de produção e a renda obtida da atividade. O diagnóstico foi realizado com a participação dos produtores rurais dos municípios de Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari e Bandeirantes, região central do Estado de Mato Grosso do Sul, num total de 170 produtores, participantes ativos deste projeto. Os resultados demonstraram crescimento da renda em função da origem, idade, escolaridade e tempo de projeto. A presença das

mulheres a frente da atividade revelou proporcionar aumento de renda. Ficou evidente que a diversificação da produção e a escolha pelo sistema de cultivo orgânico agregou maior valor aos produtos, conseqüentemente, maior renda.

Palavras-chave: Rentabilidade, Produção orgânica, Comercialização, Agricultura Familiar.

PROFILE OF INCOME GROWERS PRODUCTION LINKED TO PAIS PROJECT IN CAMPO GRANDE, MS

ABSTRACT

The success of a rural development depends on several conditions, structural, productive, economic and sectoral. Family farms have great representation in relation to the total of rural establishments identified in the country and has a marked heterogeneity, beyond the diversity of systems and production strategies that determine diffuse goals, in consequence, the strength of the sector is diluted in local groups. Associations and cooperatives allow the permanence of the family system in some regions, but are completely absent in others. The horticulture sector has featured in agribusiness and agriculture family owned which concentrates. In Mato Grosso do Sul, despite the offer of production for growing fruits and vegetables areas there is still a strong dependence on the production of other states, because the segment can't be organized associatively to meet demand on a large scale, with standard and frequency, and difficulty access to financial resources and low technology. In this context there is a need to develop strategies that give conditions for family farmers to create new organizational forms, and thus achieve a dynamic articulation with markets. An alternative to rural property is the project of Integrated Production Agroecology and Sustainable (PAIS) Brazilian Support Service for Micro and Small Enterprise SEBRAE The purpose of the article was to evaluate the profile of the income of vegetable growers linked to PAIS project, through social, productive and economic factors, to identify the characteristics, production technologies and the income from the activity. The diagnosis was made with the participation of farmers in the municipalities of Campo Grande, Sidrolândia Terenos, Jaraguari and Bandeirantes, the micro central state of Mato Grosso do Sul, a total of 170 producers who, active participants in this project are . The diagnosis showed income growth depending on the origin, age, education and design time. The presence of women at the front provide activity revealed increased income. It was

evident that the diversification of production and choice of organic system added more value to the products, therefore, greater income.

Keywords: Profitability, Organic Production, Commercialization, Agriculture Family.

4.1. INTRODUÇÃO

São inúmeras as variáveis que condicionam ou afetam o sucesso de um empreendimento rural, ao mesmo tempo, vários são os condicionantes dos resultados técnicos e econômicos obtidos pelos produtores. A estrutura fundiária, os aspectos geográficos, a disponibilidade de mão de obra, o uso de tecnologias, a logística de transporte, o acesso ao crédito e a integração dos elos produtivos direcionam os produtores rurais a concentrarem suas atividades econômicas na produção agrícola.

O agronegócio no Brasil apresenta destaque no cenário nacional com participação de 27% do PIB nacional, com valor estimado de R\$ 447 bilhões e emprega em torno de 26% da população economicamente ativa do País, contribuindo para formação do saldo da balança comercial do país (MAPA, 2011).

O grande número de unidades de produção rural diverge em termos de tamanho, capital e tecnologia, tornando as prioridades individuais e diferentes. No caso das propriedades de menor porte, o problema é acentuado, dada à diversidade de sistemas e estratégias produtivas que determinam objetivos difusos, por consequência, a força do setor é diluída em grupamentos locais. Associações e cooperativas possibilitam a permanência do sistema familiar em algumas regiões, mas são totalmente inexistentes em outras (GUILHOTO *et al.* 2007).

Dentro do agronegócio está o setor das hortaliças, com relativo destaque, sendo que de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), foi identificado 5.175.636 estabelecimentos rurais, que ocupam uma área de 80,25 milhões de hectares, correspondendo a 24,3% das terras agrícolas do país e responsável por 30% da produção nacional. Este Censo ainda registra que 84,4% destes estabelecimentos são da agricultura familiar.

Em Mato Grosso do Sul apesar de possuir áreas disponíveis para obtenção de uma quase autossuficiência em diversos produtos, possuindo culturas com alto grau de mecanização como a soja e o milho e na pecuária de corte em regime intensivo, tem na produção de frutas e hortaliças uma forte dependência da produção de outros estados (MENDES, 2013).

Entre as dificuldades da agricultura familiar, podemos citar que o setor não atende a demanda de comercialização em grande escala, ocorrendo

bloqueios nas negociações e reduzindo as oportunidades de participação do mercado global. Além da comercialização existem ainda, problemas ao acesso a recursos financeiros, a falta de organização entre os indivíduos, o baixo nível tecnológico da maioria das propriedades (SILVA, 2013).

O projeto de Produção Agroecológica e Integrada e sustentável (PAIS) coordenado pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa SEBRAE (2012) se baseia no conceito de tecnologia social e reúne técnicas simples de produção agroecológica e de promoção do desenvolvimento sustentável. O projeto é destinado, principalmente, a agricultores familiares de baixa renda, assentados em projetos de reforma agrária e produtores de áreas remanescentes de quilombolas.

No projeto PAIS, o SEBRAE é o responsável pela gestão do recurso financeiro, juntamente com a Fundação Banco do Brasil – FBB que realizam o monitoramento das ações e atuam na capacitação dos agricultores familiares e técnicos envolvendo administração rural, comercialização, associativismo, relações interpessoais, técnicas de plantio e colheita, controle de pragas e doenças, entre outros. Portanto o projeto visa desenvolver a capacidade de mecanismos de coordenação do sistema como um todo, respeitando e levando em conta as especificidades do conjunto de agentes envolvidos. O problema de encontrar mecanismos, públicos e privados, que auxiliem na operacionalização da coordenação da cadeia agroindustrial e que permitam a inclusão da agricultura familiar nestes sistemas.

Este trabalho teve o objetivo de mensurar e avaliar a importância do perfil da renda dos produtores de hortaliças vinculados ao projeto PAIS, através de fatores sociais, produtivos e econômicos, identificando as características dos produtores, as tecnologias de produção e a estrutura da renda obtida com a atividade.

4.2. MATERIAL E METODOS

O objeto dessa pesquisa foi conhecer o perfil da renda dos produtores rurais participantes do projeto da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), coordenado pelo SEBRAE. O diagnóstico envolveu os

municípios de Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari e Bandeirantes, na região central do Estado de Mato Grosso do Sul, num total inicial de 170 participantes.

O Sistema PAIS (Projeto Agroecológico Integrado Sustentável) consiste em uma tecnologia de produção irrigada voltada à agropecuária de pequeno porte, composta por um galinheiro central e canteiros em forma circular em um módulo é de 5.000 m² (0,5 ha), uma horta de 400 m² para produção de hortaliças diversas e uma área de 4.600 m² para a produção de frutas, como acerola, banana e abacaxi, tubérculos e abóboras, conduzidos de acordo com os princípios da agricultura orgânica.

Esse trabalho foi realizado no período de maio a agosto de 2013, utilizando-se questionários previamente elaborados e com a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Anhanguera-Uniderp (Anexo1).

Os 170 produtores estavam distribuídos da seguinte forma: 63, 56, 26, 15 e 10 respectivamente em Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Bandeirantes e Jaraguari.

Para determinar o tamanho da amostra pesquisada, aplicando-se a equação (1), considerando a população $N = 170$, $z = 1,96$ (nível de confiança igual a 95%) e um erro amostral $e = 0,05$ (5%), obteve-se uma amostra de 118 produtores, mas, por motivos de localização do indivíduo sorteado, foram investigados 110 produtores, distribuídos de seguinte forma: 30, 48, 8, 15 e 9 respectivamente em Sidrolândia, Campo Grande, Jaraguari, Terenos e Bandeirantes.

O dimensionamento da amostra foi de acordo com Fonseca e Martins (2006), considerando a variável nominal e população finita conforme a equação (1).

$$n = \frac{z^2 \hat{p}\hat{q}N}{e^2(N-1) + z^2 \hat{p}\hat{q}} \quad (1)$$

Onde: $n \rightarrow$ tamanho da amostra; $z \rightarrow$ abscissa da curva normal padrão, fixado o nível de confiança em 95% ($z = 1,96$); $\hat{p} \rightarrow$ estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida; $\hat{q} = 1 - \hat{p}$, $e \rightarrow$ erro

amostral, expresso em decimais, e representará a máxima diferença que o pesquisador admite suportar entre a média populacional e a média estimada, isto é: $|p - \hat{p}| < e$, em que p é a verdadeira proporção (frequência relativa) do evento a ser calculado a partir da amostra e; N é o tamanho da população.

A composição dos n elementos da amostra foi realizada através de sorteio sobre a população de tamanho N .

De acordo com Lakatos e Marconi (1993), esta pesquisa, pode ser classificada como qualitativa, quantitativa, descritiva e exploratória.

Na elaboração do questionário optou-se por questões fechadas únicas e fechadas múltiplas, a análise foi realizada a partir dos 3 (três) grupos como: características do produtor, tecnologias de produção e estrutura renda da propriedade.

A rentabilidade foi definido os cruzamentos da renda e comercialização, bem como o sistema de cultivo escolhido e explorando os seguintes constructos:

- a) Perfil do produtor e a sua renda: contendo o cruzamento com as características de gênero, faixa etária e escolaridade;
- b) Característica da produção e a rentabilidade: contendo o cruzamento com o tamanho da propriedade, tempo de projeto, sistema de cultivo, espécie produzida e por canais de comercialização;

Para a elaboração do questionário e a tabulação foi utilizado com o auxílio do *software Sphinx 5.0*.

4.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise do perfil econômico dos produtores, características dos produtores, transações comerciais, características de produção, uso de tecnologias e a estrutura da renda, são apresentadas a seguir.

4.3.1. Perfil dos produtores e a sua renda

O perfil dos produtores, se caracteriza por uma população maior de homens, com 71% e 29% são mulheres.

Quanto a distribuição da renda por gênero, verifica-se na Figura 1, para a faixa de renda com até 1 salário mínimo, há uma maior participação do gênero masculino, com 55,7% e 32,3% de participação para o gênero feminino. Pode-se observar também que, quanto maior a renda, menor a participação do homem. Esses dados chamam a atenção, pois confirmam as políticas públicas do Governo Federal, onde a partir do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, houve a implantação do Pronaf Mulher, um programa de crédito direcionado as produtoras mulheres, com objetivo de ampliar e qualificar o acesso das trabalhadoras rurais a linhas de financiamento do Pronaf (BRASIL, 2007).

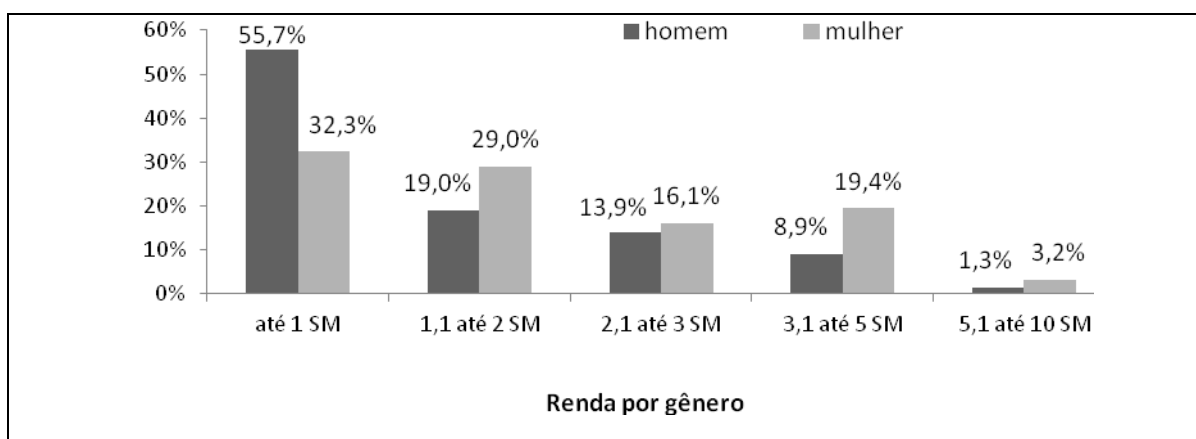


Figura 1. Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda em função do gênero. Campo Grande, MS, 2013.

Quanto à distribuição de renda por faixa etária, pode-se observar na Tabela 1, uma maior concentração de produtores de todas as idades na menor faixa de renda, observa-se também que quanto maior a faixa etária, maior a renda, com destaque para os produtores de 51 a 60 anos, onde 44,4% apresentam renda de 3,1 a 5 salários mínimos mensais.

Tabela 1. Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda pela característica de faixa etária. Campo Grande, MS, 2013.

Classe de Renda (salário mínimo)	Faixa etária (anos)				
	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 a 70	Acima de 70
até 1 SM	12,3%	24,6%	49,1%	14,0%	0,0%
1,1 até 2 SM	16,0%	12,0%	56,0%	16,0%	0,0%
2,1 até 3 SM	18,0%	32,0%	50,0%	0,0%	0,0%
3,1 até 5 SM	11,1%	22,2%	44,4%	22,2%	0,0%
5,1 até 10 SM	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%
TOTAL	11,5%	18,2%	49,9%	10,4%	10,0%

O fator escolaridade em relação a renda dos produtores do PAIS (Figura 2), demonstra que quanto menor a escolaridade menor a renda, onde o observa-se que 70% produtores apresentam baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) estão concentrados na menor faixa de renda com até 1 salário mínimo. A medida que a escolaridade aumenta, aumenta também a faixa de renda, com destaque para escolaridade de nível superior, onde 50% possuem renda de 3,1 a 5 salários mínimos.

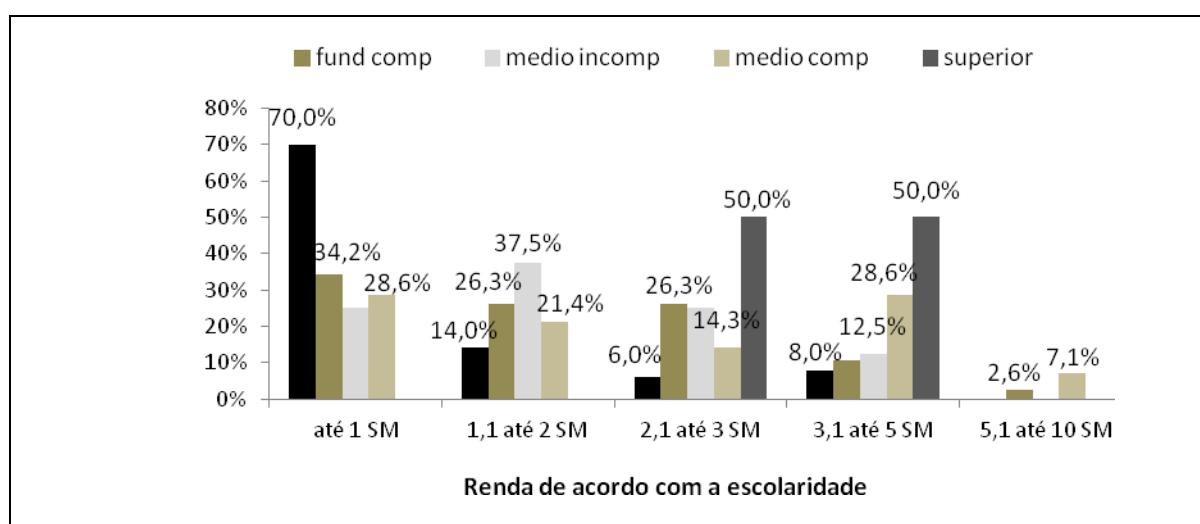


Figura 2. Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda pela escolaridade. Campo Grande, MS, 2013.

De acordo com Vilpoux e Oliveira (2011), o nível escolar nos assentamentos do Mato Grosso do Sul refletem o nível de escolaridade dos assentamentos do Brasil, sendo melhor entre os mais jovens.

4.3.2. Característica da produção e a renda dos produtores

A renda média obtida pelos produtores do projeto PAIS em comparação ao tamanho de sua propriedade pode ser visualizada na Tabela 2, onde encontra-se 100% das propriedades com até 3 hectares na menor faixa de renda, com até 1 salário mínimo, mas esta concentração também é verificada nas demais propriedade com área superiores, o destaque fica para as propriedades com área de 20 a 30 hectares, onde 50% estão na faixa de renda de 3,1 a 5 salários mínimos e nas propriedades de 30 a 50 hectares, com 20% dos proprietários na faixa de renda de 5,1 a 10 salários mínimos. Estes dados demonstram que os produtores de áreas maiores buscam um melhor aproveitamento, investimento e estão alcançando melhoria da renda.

Tabela 2. Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição de área total da propriedade. Campo Grande, MS, 2013.

Classe de Renda (salário mínimo)	Hectares (ha)					
	até 3	3 a 5	5 a 10	10 a 20	20 a 30	30 a 50
até 1 SM	100%	43%	56%	63%	50%	0%
1,1 até 2 SM	0%	10%	27%	26%	0%	20%
2,1 até 3 SM	0%	29%	8%	11%	0%	0%
3,1 até 5 SM	0%	19%	8%	0%	50%	60%
5,1 até 10 SM	0%	0%	2%	0%	0%	20%
TOTAL	100,00%	100%	100%	100%	100%	100%

Na Figura 3, observa-se a distribuição da renda por tempo de envolvimento dos produtores no projeto PAIS, identifica-se que a grande maioria dos produtores, independente do tempo de participação, estão na mesma faixa de renda, com até 1 salário mínimo.

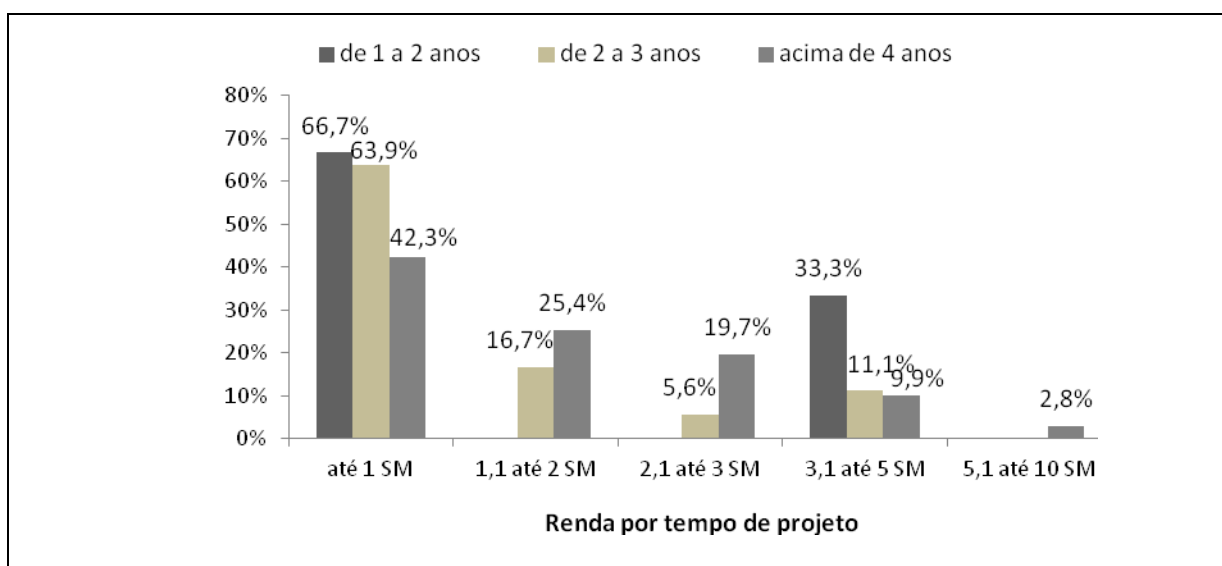


Figura 3. Características da produção quanto a distribuição da Renda Média dos produtores projeto PAIS por tempo de projeto. Campo Grande, MS, 2013.

Independente do tempo de projeto a faixa de renda da maioria dos produtores é um salário mínimo. Entretanto verifica-se que 33% dos produtores que possuem entre 1 a 2 anos de projeto apresentam renda entre 3 a 5 salários. Esse resultado pode ser atribuído, as atuais seleção de produtores realizado pelo SEBRAE para a participação no projeto, que tem dado preferência à produtores mais preparados e com histórico agrícola

O projeto PAIS tem como premissa o incentivo ao cultivo “agroecológico”, o sistema de cultivo identificado durante a entrevista aos produtores do projeto PAIS aparece como produtor orgânico somente 34,5%, sendo confirmado pelo certificado vigente, porém a maior fatia, 65,5% dos produtores foi identificada como produção convencional.

Comparando-se a distribuição da renda média obtida pelos produtores do projeto PAIS com o sistema de cultivo escolhido, orgânicos e convencionais, nota-se na Figura 4, que a grande maioria dos produtores convencionais 77,2%, estão na faixa de renda de até 1 salário mínimo. Por outro lado, apenas 22,8% dos produtores certificados orgânicos estão nesta faixa de renda. Visualiza-se também, que a medida que aumenta-se a faixa de renda,

crece a participação dos produtores orgânicos, com destaque para a faixa de renda de 5,1 a 10 salários mínimos, onde 100% dos produtores identificados são orgânicos.

Os dados demonstram que a opção de certificação da produção em orgânico, consegue transferir maior renda as famílias, mas mesmo este dado deve ser melhor observado pois uma boa parte não obtiveram o retorno financeiro almejado. Estes percentuais acima demonstram que os produtores são em sua maioria, de baixa renda e valida o estudo realizado pelo FGV a partir do Censo (IBGE, 2006) onde consta que 82% dos estabelecimentos estão classificados como classe C/D/E.

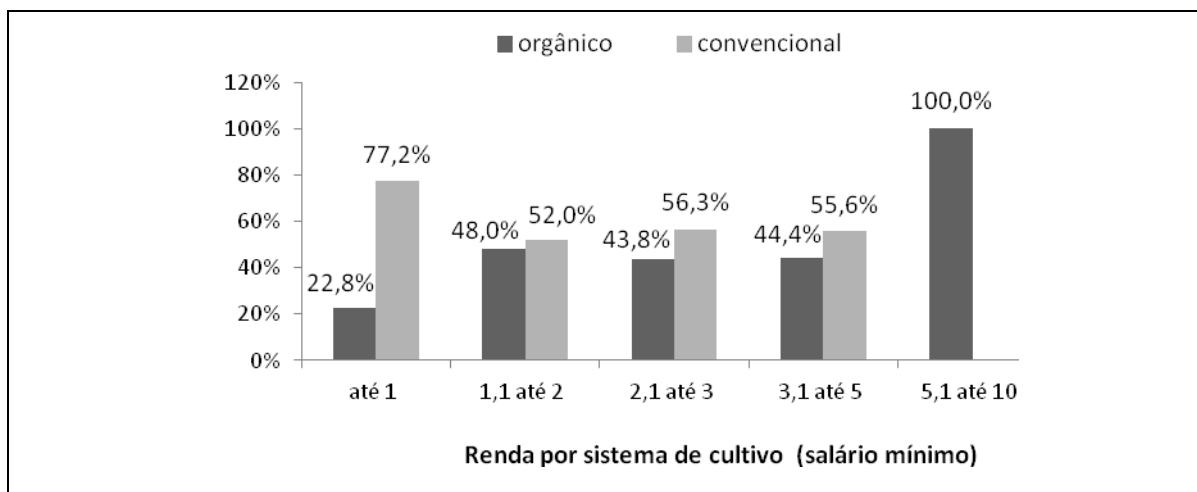


Figura 4. Características da produção quanto a distribuição da Renda média dos produtores projeto PAIS por sistema de cultivo. Campo Grande, MS, 2013.

A pesquisa também avaliou a composição da renda do produtor PAIS com a chamada renda complementar, verificando que apenas 34%, possuem renda complementar, oriundas de programas de transferência de renda do governo federal, aposentadoria e trabalho fora da propriedade.

Na tabela 3, estão os dados das espécies produzidas no projeto PAIS: alface, couve, cheiro verde, cebolinha e salsinha, mas identificamos também a presença do cultivo da mandioca e das frutas, dois itens muito incentivados na metodologia PAIS, pelas características regionais e oportunidades de comercialização. Quanto comparado esta produção com a

distribuição de renda, observamos que todos os itens aparecem de forma homogênea em todas as faixas, suscitando que a diversificação de cultivo contribui de forma semelhante para formação da renda e que sua ausência pode trazer diminuição na comercialização e na renda.

Tabela 3. Perfil dos produtores do projeto PAIS da região de Campo Grande, quanto a distribuição da renda e a espécie produzida. Campo Grande, MS, 2013.

Classe de Renda (salário mínimo)	Variedade de cultivo				
	Alface	Cheiro verde	Couve	Mandioca	Frutas
até 1 SM	87,0%	66,0%	43,9%	88,0%	43,8%
1,1 até 2 SM	80,0%	58,7%	44,0%	57,9%	56,0%
2,1 até 3 SM	87,5%	64,6%	81,3%	56,3%	62,5%
3,1 até 5 SM	75,0%	49,0%	44,4%	41,9%	71,3%
5,1 até 10 SM	100,0%	83,3%	95,8%	100,0%	97,0%

Quando se compara o sistema de cultivo orgânico e convencional com os canais de comercialização, identifica-se (Tabela 4), que os produtos convencionais têm sua produção voltada para o consumo próprio e os canais de comercialização destes produtores estão restritos a comercialização em feiras livres e programas governamentais PNAE e PAA. Em contrapartida, os produtores orgânicos, tem maior distribuição de produção por vários canais de comercialização, sendo a maior ênfase nas feiras e nos programas governamentais, mas também há venda para a cooperativa. Observa-se que nesta amostra não aparece nas opções de comercialização destes produtores o Ceasa, o que reforça a indicação de Mendes (2013), que estes produtos podem ser produzidos no MS e são aptos a serem substitutos de importação.

Tabela 4. Características do sistema de cultivo orgânico e convencional quanto os canais de comercialização dos produtores projeto PAIS região de Campo Grande, MS, 2013.

Canais comercialização	Sistema de cultivo	
	Orgânico	Convencional
Feira produtor	39,5%	15,3%
Vizinhos	15,8%	2,8%
Mercados cidade	15,8%	6,9%
Cooperativa	21,1%	0,0%
Atravessador	2,6%	2,8%
Agroindústria	0,0%	6,9%
*PNAE/PAA	89,5%	23,6%
Consumo próprio	2,6%	34,7%

*Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimento - PAA

4.4. CONCLUSÕES

Os agricultores são em sua maioria homens, com baixa escolaridade e tem origem no meio rural.

A rentabilidade do produtor do projeto PAIS é em sua maioria de 1 salário mínimo.

A presença das mulheres a frente da atividade, pode proporcionar maior renda.

Famílias com melhor nível de escolaridade apresentam renda superior. A baixa escolaridade está diretamente relacionada à baixa renda.

Propriedades maiores apresentaram maior faixa de renda.

Produtores com tempo de projeto entre 1 a 2 anos apresentaram melhor faixa de renda.

O produtor orgânico tem sua comercialização em maior número de canais, já o produtor convencional, a maioria, produz para o consumo próprio e com foco em sua subsistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO do DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Política nacional de assistência técnica e extensão Rural. Secretaria da Agricultura Familiar. Secretaria de Agricultura Familiar. Programa Nacional da Agricultura Familiar - PRONAF.** Brasília-DF. 2007. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso em 22 novembro 2013.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S.M.; AZZONI, C.R.; SILVEIRA, F.G.; DINIZ, B.P.C.; MOREIRA, G.R.C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados.** 2007. Disponível em: <http://www.usp.br/feaecon/media/livros/file_459> Acesso em: 12 jul. 2013.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. **Agricultura Familiar**, Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 265p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Informe científico. In: **Fundamentos de metodológica científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, p.234-252.1993. p. 311.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Assessoria de Gestão Estratégica. **BRASIL PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO 2011/2012 a 2021/2022.** Brasília, 2012. 51p.

MENDES, J. C. S. **Data mining como instrumento de apoio ao desenvolvimento da produção hortifrutícola: o caso de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Universidade Anhanguera-Uniderp, 2013. 77p.. (Dissertação de Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial, Campo Grande, MS).

SEBRAE. **Termo de Referência – Produção Agroecologia Integrada e Sustentável – “PAIS 2012”.** Brasília. 2012. P.05.

SILVA. D. B. da. **Sistemas Agroindustriais Sustentáveis: Um estudo da produção e comercialização de hortaliças orgânicas.** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2013. 131p.. (Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS).

VILPOUX, O. F.; OLIVEIRA, E. J. de. Instituições informais e governanças em arranjos produtivos locais. **Revista de economia contemporânea**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, abril, 2010.

PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ORGÂNICAS NAS PROPRIEDADES PROJETO PAIS

APRESENTAÇÃO

1. Nome do Produtor

2. Qual a sua faixa de idade?

1. Menos de 20 anos 2. De 21 a 30 anos
 3. De 31 a 40 anos 4. De 41 a 50 anos
 5. De 51 a 60 anos 6. De 61 a 70 anos
 7. Mais de 70 anos

ASPECTOS GERAIS

3. Qual era sua ocupação antes de morar na propriedade?

4. Há quanto tempo mora na comunidade/assentamento?

1. Menos 1 ano 2. de 1 a 2 anos
 3. de 2 a 4 anos 4. de 4 a 6 anos
 5. de 6 a 10 anos 6. acima de 10 anos

5. Qual a origem deste assentamento?

1. Incra 2. Credito fundiário 3. Tradicional
 4. Quilombola

6. Quantos hectares possuem a propriedade?

1. até 3 hectares 2. de 3 a 5 hectares
 3. de 5 a 10 hectares 4. de 10 a 20 hectares
 5. de 20 a 30 hectares 6. de 30 a 50 hectares
 7. acima de 50 hectares

7. Participa do Projeto PAIS há quanto tempo?

1. até 1 ano 2. de 1 a 2 anos
 3. de 2 a 3 anos 4. acima de 4 anos

8. Atualmente qual a area destinada ao projeto PAIS em sua propriedade? canteiros, piquete, quintal

1. Total _____ ha

9. O que o Sr produz na propriedade, além das hortaliças e verduras do sistema PAIS

1. Frutas
 2. leite
 3. gado de corte
 4. milho/soja
 5. outros graos
 6. outras plantações/culturas
 7. outras criações

Você pode marcar diversas casas.

10. Quais as variedades de hortaliças e verduras que você produz nos canteiros?

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. alface | <input type="checkbox"/> 2. beterraba |
| <input type="checkbox"/> 3. brocolis | <input type="checkbox"/> 4. ceboliha |
| <input type="checkbox"/> 5. coentro | <input type="checkbox"/> 6. couve |
| <input type="checkbox"/> 7. couve flor | <input type="checkbox"/> 8. repolho |
| <input type="checkbox"/> 9. rucula | <input type="checkbox"/> 10. salsinha |
| <input type="checkbox"/> 11. cenoura | <input type="checkbox"/> 12. acelga |
| <input type="checkbox"/> 13. agrião | <input type="checkbox"/> 14. rabanete |
| <input type="checkbox"/> 15. outro _____ | |

Você pode marcar diversas casas (12 no máximo).

11. O Sr. produz regularmente as variedades listadas? (Quintal Agroecológico)

- | | |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. Mandioca | <input type="checkbox"/> 2. feijão |
| <input type="checkbox"/> 3. abobora/abobrinha | <input type="checkbox"/> 4. chuchu |
| <input type="checkbox"/> 5. batata doce | <input type="checkbox"/> 6. quiabo |
| <input type="checkbox"/> 7. moranga | <input type="checkbox"/> 8. tomate |
| <input type="checkbox"/> 9. pimenta | <input type="checkbox"/> 10. pimentão |
| <input type="checkbox"/> 11. beringela | <input type="checkbox"/> 12. pepino |

Você pode marcar diversas casas (8 no máximo).

12. O quanto o Sr vende/fatura por mês com esta produção?

1. Horta R\$ _____
 2. fruta R\$ _____
 3. leite R\$ _____
 4. gado de corte R\$ _____
 5. milho/soja R\$ _____
 6. outros graos R\$ _____
 7. outras plantações/culturas R\$ _____
 8. outras criações R\$ _____

Você pode marcar diversas casas.

13. Sua família possui renda extra produção, relativo aos itens abaixo? qual a renda mensal?

1. Trabalho fora da propriedade R\$ _____
 2. Bolsa família R\$ _____
 3. Aposentadoria R\$ _____
 4. pensão R\$ _____
 5. Outros R\$ _____

Você pode marcar diversas casas.

14. De que forma você vende seus produtos? hortaliças

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Feira produtor | <input type="checkbox"/> 2. Vizinhos |
| <input type="checkbox"/> 3. Mercados cidade | <input type="checkbox"/> 4. Ceasa |
| <input type="checkbox"/> 5. Cooperativa | <input type="checkbox"/> 6. Atravessador |
| <input type="checkbox"/> 7. Agroindústria | <input type="checkbox"/> 8. PNAE/PAA |

Você pode marcar diversas casas.

15. O Sr já teve acesso ao crédito Pronaf?

1. sim 2. não 3. não sei

16. O Sr adquiriu o crédito com qual finalidade

- 1. construir cerca e pastagem
- 2. adquirir animais
- 3. construir moradia
- 4. comprar transporte
- 5. pagar assistência técnica
- 6. preparação e plantio
- 7. outro _____

Você pode marcar diversas casas.

17. O financiamento esta com uma ou mais parcelas em atraso?

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

PRODUÇÃO ORGÂNICO**18. Como sua propriedade é abastecida por água?**

- 1. Encanada
- 2. poço artesiano
- 3. cisterna
- 4. corrego/rio
- 5. açude

19. Quantos canteiros de hortaliças formato Anéis

- 1. zero
- 2. um
- 3. dois
- 4. tres
- 5. quatro
- 6. cinco
- 7. mais cinco

20. Irrigação com gotejamento

- 1. todos anéis
- 2. parte dos anéis
- 3. pomar
- 4. quintal

Você pode marcar diversas casas (3 no máximo).

21. Caixa D'agua instalada e funcionando

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

22. Bomba D'agua instalada e funcionando

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

23. Galinheiro com galinhas e galo

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

24. Corredor e Piquete galinhas

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

25. Quintal agroecológico variado

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

26. Barreira Verde plantada em torno PAIS

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

27. Possui viveiro de Mudas e funcionamento

- 1. sim
- 2. não
- 3. em parte

28. Você sabe já ouviu falar sobre Sistema Participativo de Garantia - SPG? OPAC e OCS?

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. em parte

29. Você tem o habito de registrar tudo que vende e tudo que compra para sua propriedade?

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. em parte

30. O Sr tem o habito de utilizar os insumos abaixo, na produção de orgânicos?

- 1. bokashi
- 2. calda bordalesa
- 3. compostagem
- 4. calda sulfocálcica
- 5. plantas repelente
- 6. inseticida natural
- 7. outros _____

Você pode marcar diversas casas.

31. O Sr realizada algumas das práticas agroecológicas? quais?

- 1. Rotação de cultura no canteiro
- 2. barreira verde na area ou no canteiro
- 3. consorcio de cultura
- 4. cobertura de palhada no solo
- 5. adubação verde
- 6. compostagem orgânica

Você pode marcar diversas casas.

32. O Sr adota prática de sustentabilidade na propriedade?

- 1. Destino Lixo doméstico
- 2. Existe fossa séptica
- 3. Recolhe resíduos sólidos
- 4. Preserva área de proteção ambiental
- 5. realiza compostagem residuo orgânico

Você pode marcar diversas casas.

33. O Sr utiliza de sistema de cultivo protegido (sombrite ou plasticultura) para produção de hortaliças e verduras?

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. em parte

Quais as maiores dificuldades na produção orgânica? (escala de 1 a 5, onde 1 é péssimo e 5 é ótimo)

	1	2	3	4	5
34. Técnicas de produção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Comercialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. Armanezamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. Financiamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38. venda em conjunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39. participar das capacitações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40. Transporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

péssimo (1), ruim (2), regular (3), bom (4), ótimo (5).

ESTRUTURA**41. Qual a característica de seu domicilio?**

- 1. Casa de alvenaria
- 2. madeira
- 3. lona
- 4. sua casa possui banheiro? quantos
- 5. possui chuveiro elétrico?
- 6. possui geladeira?
- 7. possui maquina de lavar roupa?
- 8. possui rádio?
- 9. possui veiculo

Você pode marcar diversas casas.

42. Atualmente quantas pessoas moram na propriedade?

1. parentesco 2. idade 3. escolaridade

Você pode marcar diversas casas.

43. Qual é o envolvimento da mulher no projeto PAIS?

1. principal trabalhadora 2. auxilia nas funções
 3. não participa 4. não tem mulher

44. Que tipo de alimento o Sr tem o habito de adquirir/compar para alimentação de sua família?

1. Arroz 2. feijão 3. oleo cozinha
 4. sal 5. açúcar 6. farinha
 7. queijo 8. ovos 9. enlatados
 10. café 11. batata

Você pode marcar diversas casas.

45. Quais os parceiros listados pelo projeto PAIS tem prestado apoio a sua propriedade?

1. Sebrae 2. Senar, sindicato rural
 3. agraer 4. prefeitura municipal
 5. Banco do Brasil/DRS 6. associação de moradores
 7. movimento social

Você pode marcar diversas casas.

46. Caso o projeto PAIS deixe de existir, o Sr manteria o sistema de produção no foramto circular, irrigado com gotejamento ou o Sr disistiria?

1. Sim 2. Não 3. Talves 4. porque?

47. Quais os benefício já teve participando do Projeto PAIS?

1. ganhou mais Dinheiro
 2. melhorou/comprou maquinário
 3. melhorou os insumos
 4. teve assistência técnica
 5. passou a industrializar
 6. comercilaização
 7. transporte produtos
 8. outros _____

Você pode marcar diversas casas.

48. Possui telefone celular? Quantos aparelhos? Qual volume de gasto?

ENCERRAMENTO

49. Telefone do entrevistado:

50. Código do entrevistador:



Universidade Anhanguera - Uniderp
Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - CEP

FICHA PARA AVALIAÇÃO DE PROJETO

Projeto Nº 093/2012

Título do projeto:

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS PRODUTORES ORGÂNICOS E CONVENCIONAIS VINCULADOS AO PROJETO PAIS EM CAMPO GRANDE-MS.

Coordenador do projeto:

Profa. Denise Renata Pedrinho

Duração do projeto:

Início: Junho de 2012

Término:

Junho de 2013

PARECER DO COMITÊ

Parecer: Aprovado Pendente Não Aprovado Não se aplica Retirado de pauta

Justificativa do parecer (usar folhas anexas, se necessário):

Histórico:

O presente protocolo de pesquisa refere-se ao projeto de mestrado do pesquisador Marcos Rodrigo de Faria sob a orientação dos professores Dra. Denise Renata Pedrinho, Dr. José Antonio Maior Bono, Dr. Celso Correia de Souza, do Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Produção e Gestão Agroindustrial da Universidade Anhanguera-Uniderp. O projeto foi enviado ao CEP no dia 08/11/2012 e anexo ao projeto segue o currículo da professora responsável pela pesquisa, a cópia digitalizada do texto do projeto, a Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e um ofício do Programa de Pós-Graduação, encaminhando o projeto ao CEP.

Análise:

A pesquisa tem como objetivo geral identificar as características sociais e econômicas dos produtores participantes do projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) com foco no planejamento, na gestão da propriedade, na certificação orgânica, comercialização da produção, acesso ao crédito, capacitação técnica produtiva e tecnológica e na organização dos grupos produtivos. Os objetivos específicos, todos em relação aos participantes do projeto PAIS, são: identificar a competitividade dos empreendimentos rurais da agricultura familiar, que leva a sustentabilidade e o desenvolvimento por meio do fomento e acesso à inovação e tecnologia no ambiente rural; identificar a ocorrência da valorização do produto orgânico na comercialização da produção; e Identificar a capacidade de gestão produtiva e tecnológica e o acesso ao crédito.

Os pesquisadores têm como hipóteses a ideia de que o sistema de produção familiar certificada orgânica traz vantagens econômicas e comerciais ao produtor familiar e que o Projeto PAIS proporciona melhoria de renda e de qualidade de vida para produtores participantes.

A justificativa consta na introdução, onde os autores apresentam a importância socioambiental da agricultura familiar para a construção de um modelo de produção sustentável e diversificado e apresentam a importância do projeto PAIS em MS, onde existem 398 unidades de produção ligadas ao projeto beneficiando 1.500 pessoas. Por fim, ressaltam a importância de conhecer os números da agricultura familiar para a elaboração de políticas públicas eficazes.

A pesquisa ocorrerá com os produtores rurais participantes o projeto PAIS nos municípios da região central do Estado de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Bandeirantes e Jaraguari) que são constituídos, em sua maioria, de produtores familiares de assentamentos rurais e produtores tradicionais, explorando a mão de obra essencialmente familiar e que apresentam características semelhantes de melhorias de manejo da atividade.

Os dados serão coletados através de um questionário de 38 questões, que conterá questões fechadas únicas, múltiplas e escalares, e que inquirirá sobre dados relativos ao perfil sócio-demográfico do produtor, de sua propriedade, seu modo de gestão, suas atividades econômicas e situação financeira, acesso às tecnologias, etc. O instrumento não se encontra em anexo. Apenas são descritos os temas que irão compor sua construção.

Esse questionário será validado sendo enviado para 10 produtores. Em função das dúvidas surgidas serão corrigidos aspectos formais e de conteúdo.

Com base nos dados colhidos por este instrumento, serão realizadas uma descrição do perfil dos produtores participantes do projeto PAIS e uma análise quantitativa acerca dos sistemas de gestão, utilizando indicadores de desempenho. Na elaboração do questionário e na tabulação dos dados será utilizado o *software Sphinx 5.0* e para as



Universidade Anhanguera - Uniderp
Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - CEP

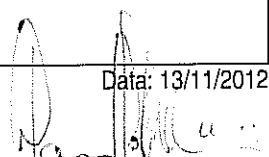
análises dos dados será usado o *software* SPSS. A pesquisa também tem por objetivo fornecer subsídios para a construção de hipóteses e problemas para novas pesquisas
Por se tratar de uma pesquisa que envolve apenas investigação acerca de questões sócio-demográficas, o estudo não apresenta risco para os sujeitos.

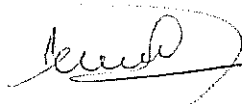
Parecer:

O projeto em questão, pela natureza de seu tema, não precisa ser avaliado pelo CEP.

Sugestão: Reformular o parágrafo que inicia a explicitação das hipóteses. (pag. 4)

Data: 13/11/2012


Paulo de Tarso Coelho Jardim
Coordenador do CEP - UNIDERP


07/12/2012